CPRM
BIBLIOTECA
Ref
2524

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO
DIRETORIA DA ÁREA DE MINERAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL E ATIVIDADES QUE CAPACITAM A GESTÃO TERRITORIAL EM SANTARÉM

ph/ 012002

SETEMBRO/1996

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ/Área Oeste

Capa: Foto Society

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ/Área Oeste

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

RAIMUNDO MENDES DE BRITO
Ministro de Estado

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

GIOVANNI TONIATTI
Secretário

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

ALMIR JOSÉ DE OLIVEIRA GABRIEL
Governador do Estado

SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ

CARLOS JEHÁ KAYATH
Secretário de Estado

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM

RUY IMBIRIBA CORRÊA
Prefeito Municipal

ALEXANDRE R.V. WANGHON
Ex - Secretário de Planejamento e Coordenação Geral

MARIA IVETE SOARES
Secretária Municipal de Educação

PEDRO AMÉRICO V. DE NÓVOA
Secretário Municipal de Saúde e Meio Ambiente

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

CARLOS OITÍ BERBERT
Presidente

IDELMAR CUNHA BARBOSA
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

XAFI DA SILVA JORGE JOÃO
Superintendente Regional de Belém

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

EQUIPE TÉCNICA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

COORDENADOR EXECUTIVO: MANOEL DA REDENÇÃO E SILVA

COORDENADOR/Área Oeste: JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO PASTANA

SUPERVISÃO: AGILDO PINA NEVES

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:
HÉLCIO AMARAL DE SOUSA
JOSÉ WATERLOO LOPES LEAL
KÉDSON ALESSANDRI LOBO NEVES-SESMA
MARIA DE FÁTIMA SANTOS MARTINS-SEICOM
MARIA DO SOCORRO MORAIS PEREIRA-SEICOM

EQUIPE EXECUTORA:
LÚCIA CLÉIA ROSA WANDERLEY
TATIANA BRASIL BRANDÃO GANDRA
WILLIAM JOSÉ PEREIRA COELHO.

EQUIPE DE APOIO:
ANTONIO FERNANDO REIS DE SOUSA-DESENHISTA
CLÁUDIO JOSÉ DA SILVA
MARCELO SPINOLA SALGADO-COMDEC

DIGITAÇÃO E EDITORAÇÃO: TATIANA BRASIL BRANDÃO GANDRA

SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ

PARTICIPANTES:
ALBERTO ROGÉRIO B. DA SILVA
JOÃO BOSCO PEREIRA BRAGA

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

República Federativa do Brasil
Ministério de Minas e Energia
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ/Área Oeste

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL E ATIVIDADES QUE CAPACITAM A GESTÃO TERRITORIAL EM SANTARÉM

Autor: *WILLIAM JOSÉ PEREIRA COELHO*
Adm. CRA 1° Região n° 1425/PA-AP

Execução:
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE BELÉM

SETEMBRO/96

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

O Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia - PRIMAZ - é uma forma moderna de estudos integrados dos recursos minerais, hídricos, florestais, pedológicos, ambientais, etc, envolvendo os seus relacionamentos com os diversos segmentos das áreas sociais, econômicas e de infraestrutura.

O PRIMAZ é, ao mesmo tempo, um instrumento de divulgação e de gestão municipal, precursor dos Planos Diretores Municipais. Sua filosofia básica de atuação consiste na coleta de informações, transformação dessas informações em produtos e, finalmente, ampla divulgação desses produtos.

O principal objetivo do PRIMAZ é o levantamento das potencialidades dos espaços municipais, bem como dos respectivos dados infraestruturais, gerando mapas temáticos que possibilitem às autoridades municipais e estaduais o acesso aos elementos necessários à elaboração de planos de desenvolvimentos regionais.

No âmbito estadual, o PRIMAZ conta com a participação, conveniada, da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração - SEICOM, enquanto que a nível municipal conta com o apoio das respectivas prefeituras. No caso específico do Município de Santarém, o apoio fornecido pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico - COMDEC - vem sendo de fundamental importância para o pleno desenvolvimento do Programa.

O presente tema - ***Caracterização Municipal e Atividades Que Capacitam a Gestão Territorial em Santarém*** - representa uma síntese das informações sobre a infraestrutura básica do Município, com destaque para os setores de Educação e Saúde, entre outros. Essas informações, devidamente atualizadas, estão plotadas em bases cartográficas de boa precisão, possiblitando às autoridades responsáveis pelo planejamento uma visualização rápida e segura de todo o espaço municipal, permitindo a adoção das políticas municipais voltadas para o desenvolvimento regional.

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

AGRADECIMENTOS

Conforme já enfatizado em outras oportunidades, a parceria constitue uma das premissas básicas para a realização das atividades do PRIMAZ. No caso específico do presente tema - **Caracterização Municipal e Atividades que Capacitam a Gestão Territorial em Santarém** - essa parceria foi absolutamente decisiva para a realização dos trabalhos, notadamente para elaboração dos Mapas Políticos, uma vez que grande parte das informações contidas nos mesmos foram trazidas à equipe do PRIMAZ pelos próprios munícipes, desejosos de contribuirem para a realização de um produto que, seguramente, trará benefícios para toda a Comunidade Santarena. Assim, a Companhia de Pesquisa de Resursos Minerais - CPRM, a Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração do Estado do Pará - SEICOM e a Prefeitura Municipal de Santarém, através do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico - COMDEC, externam seus agradecimentos às seguintes pessoas e/ou instituições, as quais, com o apoio incondicional dado ao PRIMAZ, tornaram possível a realização deste trabalho: Hormenzinda Sândala Arantes Maia (Assistente Social), Núbia Maria Angelino Nogueira (Vereadora), Maria do Carmo Félix da Silva (professora), Edilson Cardoso (Coordenador FEFA-ART), Hélcio Amaral de Sousa (Assessor Especial do Prefeito), Delegacia da Capitania dos Portos dos Estados do Pará e Amapá em Santarém, Waldomiro Fernandes dos Santos Filho (Vereador), Rosivaldo Colares (Técnico Agrícola - EMATER), Haroldo Amaral de Sousa (Juiz Classista), Manoel Jaci de Sousa Barros (Eng°Agrônomo), Haroldo Campos Ferreira (IBGE), José Carlos Frazão Merabé (SETRAN), Raimundo Navarro dos Santos (Vereador), Ney F. Imbiriba (CONTRANS), Pedro Nóvoa (SESMA), TELEPARÁ, Maria Ivete Soares (SEME), 5° URE, William José Coelho, Pedro Firmino de Farias. E, a todos os demais que, direta ou indiretamente, contribuiram para a realização deste trabalho.

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 01

1 - CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL 02

1.1 - LOCALIZAÇÃO, ÁREA E POPULAÇÃO 02

1.2 - HISTÓRICO E EVOLUÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA 05

1.3 - DISTRITOS MUNICIPAIS 06

1.4 - ASPECTOS INSTITUCIONAIS 08

1.4.1- QUADRO POLÍTICO ELEITORAL 08

1.4.2- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO EXECUTIVO MUNICIPAL 08

1.4.3- LEGISLAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL 10

1.4.4- BALANÇO FINANCEIRO 11

2 - ATIVIDADES QUE CAPACITAM A GESTÃO TERRITORIAL (MUNICIPAL) 15

2.1.- CONSIDERAÇÕES GERAIS 15

2.2- ATIVIDADES SOCIAIS 15

2.2.1- POPULAÇÃO 15

2.2.2- EDUCAÇÃO 15

2.2.3- ASSISTÊNCIAS HOSPITALAR E SOCIAL 17

2.2.3.1- ASSISTÊNCIA HOSPITALAR 17

2.2.3.2- ASSISTÊNCIA SOCIAL 18

2.2.4- ESPORTE, LAZER, CULTURA E TURISMO 19

2.2.4.1- ESPORTE 19

2.2.4.2- LAZER 20

2.2.4.3- CULTURA 20

2.2.4.4- TURISMO 21

2.3- COMUNICAÇÃO 21

2.4- SEGURANÇA PÚBLICA 22

2.5- SANEAMENTO 22

2.6- ENERGIA 24

2.7- HABITAÇÃO/EDIFICAÇÕES 24

2.8- TRANSPORTES 25

2.8.1- TRANSPORTE RODOVIÁRIO 25

2.8.2- TRANSPORTE FLUVIAL 26

2.8.3- TRANSPORTE AÉREO 27

2.8.4- TRANSPORTES URBANOS 28
2.9- MALHA VIÁRIA 28
2.10- ATIVIDADES ECONÔMICAS 29
2.10.1- PERFIL ECONÔMICO 30
2.10.2- AGROPECUÁRIA 31
2.10.3- INDÚSTRIA 31
2.10.4- COMÉRCIO 31
BIBLIOGRAFIA 32
ANEXOS:
ANEXO I - CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL
- Planilha Institucional, Administrativa, Finanças Públicas, Produção Agrícola, Rebanho Animal, Outros Produtos da Economia Local, Extrativismo Vegetal, Atividade Industrial, Comércio e Serviços, Energia, Comunicações, Transporte, Saúde e Saneamento.
- População (Série Histórica)
- População (Por Sexo e Faixa Etária)

ANEXO II - EDUCAÇÃO
- Relação de Escolas da Rede Muncipal de Ensino-Zona Rural
- Educação (Alunos/Cursos/Salas)
- Corpo Docente
- Número de Matrícula Inicial do Ensino Fundamental das Zonas Urbanas e Rural - Rede Municipal de Ensino - Santarém - Pará 1996

ANEXO III - SAÚDE
- Centros de Saúde
- Posto de Saúde - zona rural
- Análise das Contas de AIH Prestador Média Mensal - Janeiro - Junhor de 1995
- Necessidade, Oferta e Defict da Rede Física e Recursos Humanos por Categoria Profissional
- Capacidade Física Instalada
- Número de Leitos por Tipo de Serviço e Cotas de AIH
- Principais Causas de Óbitos em Menores de 1 ano - 1986 a 1993
- Coeficiente de Mortalidade e Natalidade no Período de 1986 a 1994
- Incidência de Doenças Previníveis por Controle de Vetores em Santarém no Período de 1981 a 1993.

ANEXO IV -MAPA POLÍTICO
ANEXO V - MAPA POLÍTICO : SAÚDE E EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO:

Em atendimento à solicitação da Prefeitura Municipal de Santarém, por meio do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico - COMDEC, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais-CPRM, através da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial e da Superintendência Regional de Belém SUREG/BE, em parceria com a Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração do Estado do Pará, realizou um estudo sobre a **Caracterização Municipal e Atividades que Capacitam a Gestão Territorial em Santarém**, que representa mais um dos temas contidos na proposta estabelecida pelo PRIMAZ, visando o desenvolvimento do referido Município.

O presente trabalho adquire sua importância na medida em que procura reunir, em um único documento, as informações essenciais para a elaboração das políticas municipais, em diversas áreas de atuação. Essa metodologia permitirá ao usuário obter informações sobre a infraestrutura básica do Município de forma quantitativa, qualitativa e de distribuição espacial, em todo o território santareno.

Por se tratar do 2° município mais importante do Estado do Pará, com uma superfície de 34.091 km^2 e uma população de quase 300.000 habitantes, com zonas fisiográficas distintas e até mesmo áreas culturais diversificadas, Santarém merece, por parte do PRIMAZ, um tratamento diferenciado. Assim, o referido Programa se propõe a reunir, de forma sintetizada, esse verdadeiro banco de dados, em caráter preliminar, para servir de base ao desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e organizações futuras.

Para uma avaliação superficial do complexo social que cobre todo o município, são contadas 793 comunidades organizadas formal ou informalmente, tendo como base núcleos populacionais isolados uns dos outros, mas que tenha, cada um, pelo menos 10 unidades habitacionais, conforme critério adotado pela Divisão de Endemias da Fundação Nacional de Saúde.

À medida que o Município de Santarém - verdadeiro centro de irradiação de progresso no oeste do Estado do Pará - extrapola suas relações econômicas e sociais com outros municípios, este documento deverá servir como um indicador de realidades atuais, para um estudo comparativo.

O presente trabalho compreende duas partes distintas, que se completam, representadas por um texto e dois mapas, ambos na escala 1:250.000, contendo toda a rede hidrográfica e a malha viária do município. No **Mapa Político: Educação e Saúde** estão localizadas cerca de 350 escolas municipais e/ou estaduais, além de quase 50 postos de saúde; no **Mapa Político**, estão plotados os postos telefônicos, olarias, estaleiros navais, serrarias, plantações de arroz, cupuaçu, citrus, abacaxi, fibra curauá, destacamentos da polícia militar, postos da polícia civil, áreas de piscicultura, etc, em todo o município.

Finalmente, é do mais alto interesse do PRIMAZ mostrar e avaliar as potencialidades do Município de Santarém, aí incluída toda a sua infrestrutura básica, como instrumento de planejamento e desenvolvimento social.

1 - CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

1.1 - Localização, Área e População:

O Município de Santarém localiza-se na Região do Oeste paraense, na Meso região do Baixo-Amazonas e na Micro região de Santarém (F. IBGE). Seus limites atuais são: a Leste e Norte com os municípios de Prainha, Monte-Alegre, Alenquer e Óbidos; a Oeste com Juruti e ao Sul com os municípios de Aveiro, Belterra, Placas e Uruará .

A sede do Município localiza-se na confluência dos rios Amazonas e Tapajós, distante. aproximadamente 850 km de Belém. Suas coordenadas geográficas são 2° 24' 52" S e 54° 42' 36" W. A cidade de Santarém está fixada numa região de grande beleza natural, que resulta do encontro das águas esverdeadas do Rio Tapajós com as águas amareladas do Rio Amazonas.

A área territorial do Município atinge 34.091 km^2, distribuídos por quatro sub-regiões denominadas:

- Sub-Região do Planalto: área de terras firmes, entre as bacias dos rios Curuá-Una e Tapajós.
- Sub-Região dos rios Tapajós e Arapiuns: terras envolvidas pelas áreas ribeirinhas desses rios e respectivas zonas de influência.
- Sub-Região das Várzeas: regiões ribeirinhas e de várzeas ao longo do Rio Amazonas, no território do Município.
- Sub-Região do Lago Grande - regiões de várzeas e terras firmes, que compõem a área entre a margem direita do Rio Amazonas e a margem esquerda do Rio Arapiuns.

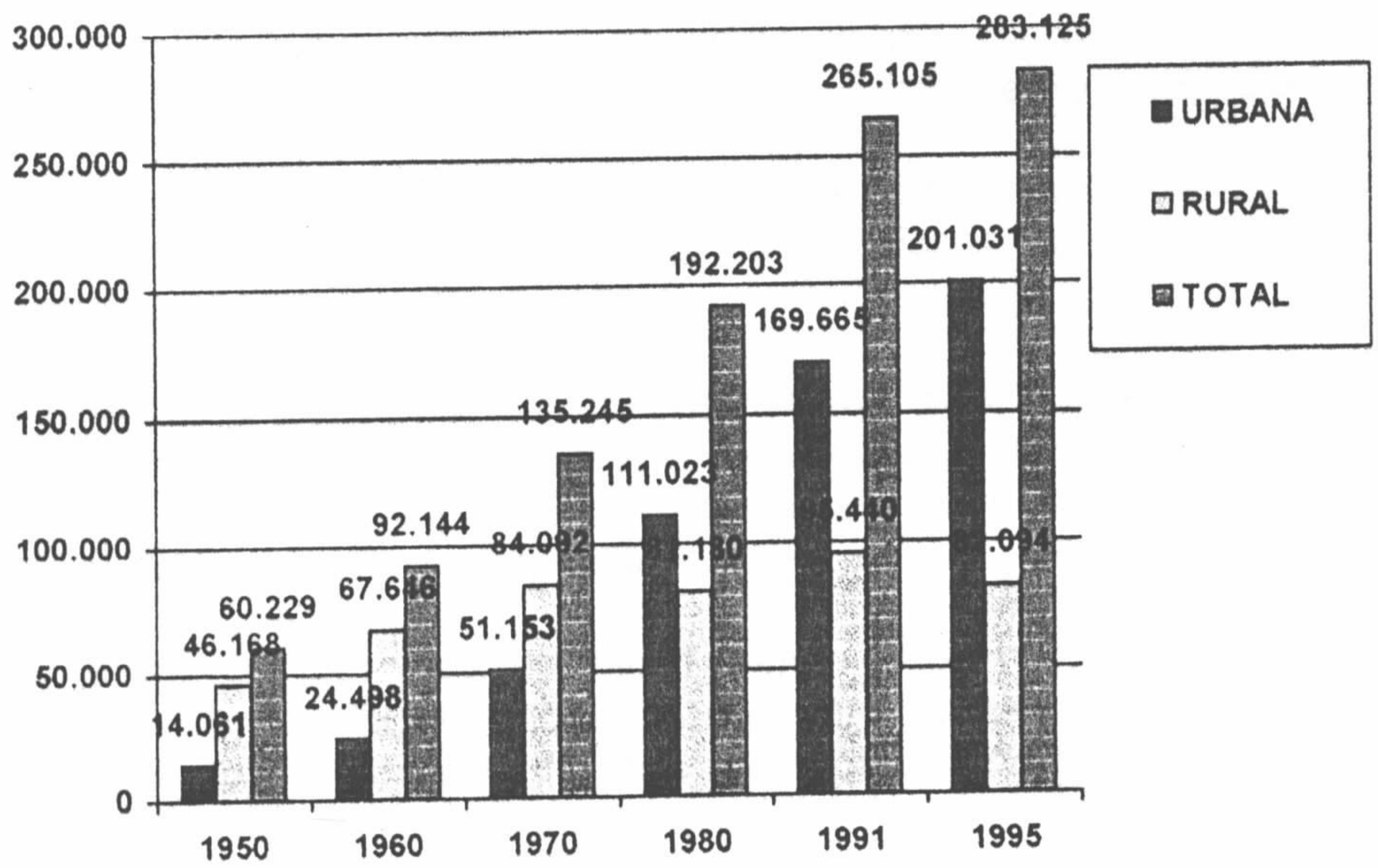
A população do Município tem evoluído numa escala crescente nos últimos anos, especialmente na zona urbana, como pode ser observado no quadro a seguir.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICIPIO DE SANTARÉM

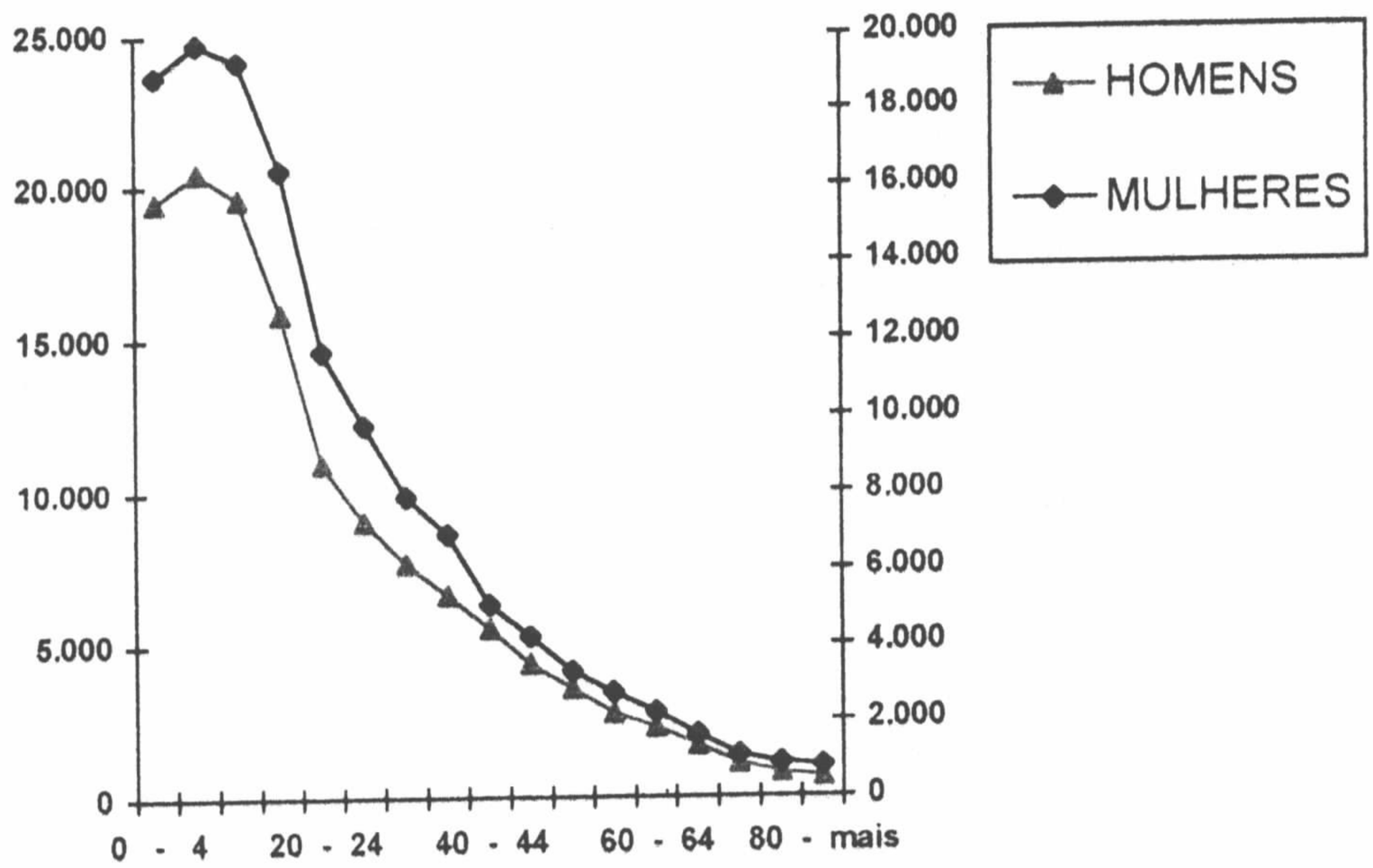
ANO	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL	%
1950	14.061	23,35	46.168	76,65	60.229	100
1960	24.498	26,59	67.646	73,41	92.144	100
1970	51.153	37,82	84.092	62,18	135.245	100
1980	111.023	57,76	81.180	42,24	192.203	100
1991	169.665	64,00	95.440	36,00	265.105	100
1995	201.031	67,84	82.094	32,16	283.125	100

Fonte: F. IBGE (Base 1950=100)

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO



POPULAÇÃO POR SEXO E FAIXA ETÁRIA



Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1991.

É observado que em função de diversos fatores bem conhecidos da estrutura social brasileira, agravada na Amazônia pelas condições naturais do clima, distâncias e precárias possibilidades de melhoria da infraestrutura social no campo, tem sido acentuado o êxodo rural para a sede do município. Em 1960, 73,41% da população viviam no campo enquanto 26,59% estavam na cidade. Em 1991, esses indicadores já eram de 64,0% na cidade e 36,0% no campo, portanto uma inversão campo x cidade. Considerando que a infraestrutura e os serviços não têm acompanhado essa demanda populacional, observa-se uma decrescente qualidade de vida da população da cidade, em média, frente ao acelerado crescimento populacional urbano.

O crescimento demográfico intenso no Município e em especial na zona urbana, no período que vai de l970/1990, passa por fatores de alto significado econômico na região, com destaque para os seguintes pontos:

a) investimentos do Governo Federal, na década de 70, em cidades que serviram de pontos de apoio ao Plano de Integração Nacional-PIN (Marabá, Altamira, Santarém, Itaituba e outras), com significativas melhorias da infraestrutura urbana, de comunicações, transportes, serviços de educação, saúde e saneamento básico;

b) corrida do ouro aos garimpos do Rio Tapajós (1980/1990), de forma acentuada, envolvendo toda a economia da Região, no abastecimento daquelas atividades cujo centro principal era Santarém e que, posteriormente, foi deslocado para Itaituba;

c) consolidação de Santarém como um centro de prestação de serviços na Região, especialmente na educação (2º e 3º graus), saúde e entretenimento.

Todos esses fatores levaram a um grande incremento de população na zona urbana, tornando-se difícil para o Governo Municipal, com recursos próprios, acompanhar a demanda de serviços e infraestrutura exigíveis pela população fixada, de forma acelerada. Cessadas as duas atividades iniciais, a migração inversa não aconteceu numa escala esperada, como se observa do quadro da população urbana, que permaneceu estável.

A escala de crescimento e ocupação urbana atual permite dimensionar para os próximos 10/20 anos a ocupação do sítio urbano, nas direções sudoeste e sul, ao longo da BR-163 (Santarém-Cuiabá), até o Colégio São José; e pela Rodovia Curuá-Una, em direção à área do Diamantino (Planalto); ao longo da Rodovia Fernando Guilhon (Aeroporto/Alter-do-Chão), até a Vila de Cucurunã, ou atingindo mesmo a Vila de São Bráz. A dimensão da futura área metropolitana de Santarém poderá ser considerada, tomando como pontos essenciais, a partir de Santarém: para o leste a Vila de Alter-do-Chão e a sede do Município de Belterra; para o sul, a Vila de Mojuí dos Campos.

A estrutura de engenharia do traçado de Santarém, inicialmente, é devida ao planejamento feito pelo Prefeito Borges Leal, na década de 30. Após esse período, em 1976, o Governo do Município, mais por insistência do Governo Federal do que por sua própria iniciativa, aprovou um plano diretor para a cidade, o qual, por falta de visão de políticas municipais, como a necessidade do planejamento urbano, foi desperdiçado, perdendo o município, gradativamente, o controle sobre o efetivo crescimento da cidade e a ocupação da área urbana, tornando no período um mercado imobiliário altamente especulativo e de expansão desordenada, sem qualquer critério técnico-social.

Em 1972, Governo Federal, através da Empresa Hidroservice Engenharia, elaborou um plano básico de saneamento para Santarém, que incluía: projeto do sistema viário, galeria de

águas pluviais, rede de esgotos, rede de água e cais de saneamento na orla fluvial. Grande parte desse plano foi executado, o que melhorou substancialmente a infraestrutura urbana. Passadas aquelas ações, foram executados nos últimos 15 anos apenas o tratamento asfáltico de manutenção, recuperação e ampliação, e este, na maioria das vezes, sem as obras complementares (galerias, meio - fios, linhas d'água).

A área urbana ocupada atualmente tem aproximadamente 3.962 ha, estendendo-se num polígono de 39,625 km^2 , caracterizando uma cidade de porte médio, em termos de avaliação e classificação oficial (F. IBGE)

1.2 - Histórico e Evolução Político-Administrativa:

A História de Santarém confunde-se com a própria história de conquista do Rio Amazonas. Os primeiros registros reportam-se a uma viagem feita em 1626, pelo Capitão Mor Pedro Teixeira, a mando do então governador do Grão-Pará Manoel de Sousa, no comando de uma "Tropa de Resgate" (caça e escravização de índios). Outras notícias e relatos dão conta que inumeros navegadores e conquistadores já haviam mantido, de alguma forma, contato com os índios "tupaius", que habitavam a foz do Rio Tapajós, como Francisco Orellana e os ingleses que pretendiam fazer plantações de tabaco nas terras dos tupaius.

A resistência encontrada pelo colonizador para colocar os índios da nação "Tapajós" ao seu serviço, em virtude de sua organização e sentimento de liberdade, levou a expedição punitiva de Bento Manoel Parente contra os "Tapajós", por ordem do Governador-Geral do Pará e Maranhão, com o objetivo de arrasar as aldeias dos Tapajós e transformar os índios em escravos.

Em 1661, foi estabelecida a Missão de Nossa Senhora da Conceição, administrada pelos jesuítas, sob a orientação do Pe. João Felipe Bettendorf, que inteirava os aspectos religiosos, econômicos e de trabalho, reunidos na Missão em território definido. A questão econômica girava em torno da coletas das chamadas drogas do sertão, pesca e caça, considerando que o índio era pouco afeito à produção agrícola. A resistência da missão à escravização do índio pelo colono português, em virtude não haver mão-de-obra disponível, gerou problemas, inclusive de ordem política, resultando na expulsão dos jesuítas do Pará e Maranhão, determinada pelo Marquês de Pombal.

A Região Amazônica tinha especial importância para o governo de Portugal, considerando que o Governador do Grão-Pará e Maranhão se reportava diretamente à Lisboa e não ao Governador-Geral da Colônia. Para administrar essas terras, o poderoso Marquês de Pombal, Ministro do Reino, nomeou seu irmão, o Capitão-General Francisco Xavier de Mendonça Furtado, para governador do Grão-Pará e Maranhão. Nesse processo, chamado **civilizatório**, a presença dos jesuítas foi importante porque iniciou toda uma forma de aprendizado da gente nativa, ao mesmo tempo que, de alguma forma, sustentava sua liberdade social e política. A secularização das missões reestruturava administrativamente as povoações existentes e as determinações do Alvará de 1755 elevava os mais importantes povoados ribeirinhos à condição de vilas, o que, de certa forma, limitava os poderes administrativos da Igreja.

Em 1758, o Governador Capitão-General Mendonça Furtado, em trabalho de fixação dos limites entre Espanha e Portugal no território amazônico, por determinação do Marquês de Pombal, aportou nas terras tapajônicas. Em 14 de março de 1758, elevou a Missão de Nossa Senhora da Conceição à condição de Vila, com o nome de Santarém, cuja toponímia origina-se de sua terra natal, em Portugal.

Foi a partir do desenvolvimento da aldeia do Tapajós que foram implantadas outras povoações colonizadoras como Matapus ou São José (1722), Tupinambarana ou Santo Inácio (1737), atual Boim, além de Borari (1738), atual Alter-do-Chão.

No periodo de 1758 a 1827, o Município era dirigido pela Senado da Câmara, cujos membros tinham o titulo de **juizes ordinários** e a função executiva cabia ao Presidente do Senado.

Encerrado o período colonial, com a independência do Brasil e a adesão do Pará à independência, a estrutura político-administrativa de Santarém passou por diversas fases. A partir de 1829, essas funções passaram a ser exercidas pela Câmara Municipal e o executivo pelo respectivo Presidente, até o ano de 1890. A partir dessa data foi instalado o Conselho Municipal da Intendência, e as funções executivas passaram a ser exercidas pelo Intendente Municipal, até 1930, com a implantação do Estado Novo de Getúlio Vargas. O período seguinte caracteriza-se por uma interventoria e os prefeitos passaram a ser nomeados, até 1947.

Em 1848, a Vila de Santarém foi elevada à categoria de cidade, juntamente com Manaus e outras vilas da Amazônia. Santarém tem estado intimamente ligada a acontecimentos políticos nacionais e regionais, como : a Cabanagem, movimento de cunho civil revolucionário, acontecido no Pará em 1835; o Levante de Jacareacanga, em 1956, liderado pelo então Major Haroldo Veloso (depois deputado federal) e pelos acontecimentos que levaram à instalação do regime militar no período de 1964/1984.

A partir de 1948, os prefeitos passaram a ser eleitos pelo povo, até 1969, sendo o último prefeito eleito no período, Elias Ribeiro Pinto, que foi afastado do cargo e substituído pelo Presidente da Câmara Municipal, culminando com a decretação, pelo Governo Central, da Interventoria Federal em Santarém, em plena vigência do Ato Institucional nº 5. Em 1968, com a interdição e posterior cassação do mandato do prefeito eleito, Santarém passou à condição de "Município de Área de Segurança Nacional", até 1985, quando readquiriu sua autonomia política, com direito de eleger seu prefeito.

1.3 - DISTRITOS MUNICIPAIS

A criação, organização ou extinção de distritos municipais é de competência do município, nos têrmos do art. 56, IV da Constituição do Estado do Pará e ratificada na Lei Orgânica do Município de Santarém (art. 62, LOM).

Em Santarém, um Município com uma longa história administrativa e judiciária, no que se refere a sua organização, através dos tempo, é natural que tenham ocorridos várias alterações nas disposições legais de organização dos distritos municipais.

Atualmente o Município de Santarém tem os seguintes distritos:

DISTRITO	ÁREA (kM^2)	POPULAÇÃO
Santarém	19.947	224.783
Curuai	825	12.941
Alter-do-Chão	1.775	6.418
Belterra	2.369	7.190
Boim	9.066	8.216
Mojuí dos Campos	109	5.514

Os distritos de Santarém, Belterra, Alter-do-Chão, Curuai e Boim foram organizados pela lei estadual nº 158 de 31 de dezembro de 1948 (DOE 16.02.49), que procedia alterações na lei estadual 62/47 que trata dos limites e divisão distrital do Município de Santarém. O distrito de Mojuí dos Campos foi criado pela lei estadual 3.227 de 31 de dezembro de 1964.

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica do Município, foram criados três novos distritos no Municipio de Santarém, que por razões de ordem administrativa não chegaram a ser efetivados oficialmente, não constando, portanto, nos órgãos oficiais de registros, como a Fundação IBGE:

- Distrito de Boa Esperança, no km 45 da Rodovia Santarém - Curuá-Una. Criado pela lei municipal nº 13.433 de 11 de Março de 1991.

- Distrito de Vista Alegre do Mojú. Criado pela lei municipal 13.434 de 11 de Março de 1991.

- Distrito de Alto Pará. Criado pela lei municipal 12.650 de 20 de Julho de 1988. Este distrito evoluiu, posteriormente sendo transformado em Município pela lei estadual n°5.783 de 20 de dezembro de 1993 e será instalado a partir de 1º de Janeiro de 1997, com a posse do Prefeito Municipal e a instalação da Câmara.

- O Distrito de Belterra, desmembrar-se-á do Município de Santarém, a partir de 1º de Janeiro de 1997, em função de haver sido elevado à condição de Município, através da lei estadual nº 5.928, de 29 de Dezembro de 1995.

As dificuldades havidas nessa organização espacial, em geral, são de ordem técnica como: definições de limites, levantamentos topográficos pouco adequados, inspeção efetiva das autoridades responsáveis pelo processo. Nestas questões incluem-se os casos dos distritos de Placas, Boa Esperança e de Vista Alegre do Mojú, que não foram implantados por falta de complementação das providencias legais necessárias, como o memorial descritivo de seus limites com os demais distritos ou outros municípios.

Com a exclusão dos territórios de Belterra e Placas (a partir de 1º de Janeiro de 1997), o Município de Santarém ficará com os seguintes distritos, conforme definido na lei estadual nº 58/48 e nº 3.227/64:

- Distrito de Santarém
- Distrito de Curuai
- Distrito Alter-do-Chão
- Distrito de Boim
- Distrito de Mojuí dos Campos

A ocupação do território do Município exige com maior intensidade a instalação de serviços próprios das unidades distritais, sejam de necessidades sociais (educação, saúde, segurança, serviços administrativos e judiciários, segurança pública), sejam de infraestrutura econômica como transportes, energia e outros. Dessa forma, a simples criação de distrito, não atinge sua real finalidade, que seria de aproximar a função pública do seu cumprimento maior: os serviços e direitos do cidadão, em todos os níveis.

Ao se considerar que estes situações técnicas podem e devem ser resolvidas adequadamente, o PRIMAZ está propondo a reformulação da divisão distrital, como um pré-projeto a ser discutido e analisado e, finalmente, decidido pela Câmara Municipal para sua transformação em lei municipal, a partir da qual se assentarão as providencias administrativas do Poder Judiciário, do Poder Executivo e do Poder Legislativo Municipal.

1.4 - Aspectos Institucionais:

1.4.1 - Quadro Político-Eleitoral:

Santarém é um Município com tradição política na Região do Oeste Paraense. Os acontecimentos aqui ocorridos refletem com grande intensidade em todo o Baixo-Amazonas e Tapajós, em função da interação econômica e social que há entre os municípios vizinhos.

A atual estrutura do poder político-administrativo compõe-se pela eleição do prefeito atual, Ruy Imbiriba Corrêa (PMDB, ex-PSB) e do Vice-Prefeito Everaldo Martins Filho (PT), eleitos numa aliança partidária, em 1992. A Câmara Municipal é composta por 17 vereadores, sendo distribuída pela seguinte composição partidária: PMDB: 5, PDT: 4, PPB: 3, PTB: 2, PT: 2 e PSDB: 1

O prefeito eleito para o período 1997-2000 é o engenheiro agrônomo Joaguim de Lira Maia (PFL), que obteve 25,6% dos votos válidos, tendo como vice-prefeito o economista e contador Alexandre Raimundo Vasconcelos Wanghon (PDT). A partir de janeiro de 1997 a câmara Municipal passará a ter a seguinte composição partidária (n° de vereadores): PMDB: 4; PPB: 3; PDT: 3; PFL: 2; PTB: 2; PT/PSB: 2; PSDB: 1.

O colégio eleitoral de Santarém tem evoluído em escala crescente (ver quadro a seguir.) O eleitorado apto a votar nas eleições de 1996 é de 145.773 eleitores. Vale salientar que foram excluídos 11.666 eleitores, que foram transferidos para os recém-criados municípios de Belterra e Placas, desmembrados do Município de Santarém, e que irão eleger seus prefeitos pela primeira vez.

COLEGIO ELEITORAL DE SANTARÉM

ANO	N° DE ELEITORES	ABSTENÇÃO
1985	83.139	28,2%
1988	98.198	19,4%
1990	120.044	24,7%
1992	134.966	27,8%
1994	136.905	27,5%
1996	145.773	(projetada) 25,7%

Fonte: TRE/20ª. Zona Eleitoral

Dados internos da distribuição dos eleitores do Município indicam que 72,2% estão listados nas seções denominadas urbanas, enquanto os restantes 27,8% estão nas denominadas zonas rurais, incluídas nessas, as vilas. Nas eleições municipais (1985, 1988, 1992 e 1996) é notado um crescimento acentuado do eleitorado, destacando-se a inclusão de menores de 16 anos, que podem se alistar para votar, após a Constituição de 1988.

1.4.2 - Estrutura Organizacional do Executivo Municipal:

O processo organizacional da estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Santarém tem seguido um padrão de comportamento típico da administração brasileira, na área executiva. Antes da Constituição de 1988, grande parte das prefeituras municipais brasileiras, com excessão de centros de importância econômica, social e política, pautavam-se por um acanhamento de suas organizações operacionais, havendo mesmo uma certa inibição de comportamento nesse setor, o que levava muitos prefeitos a não entenderem as razões de necessidades de estruturas organizacionais.

A Prefeitura de Santarém teve seu primeiro momento por volta de 1974, quando da implementação de um Convênio com a SUDAM, para melhorar sua estrutura organizacional. Os primeiros passos foram dados com a organização da Legislação Básica do Município, restruturação de seu quadro de pessoal, fixação de remuneração e adoção de uma estrutura formal para o Executivo, embora com dificuldades para montá-la, muitas vezes motivado por resistência dos próprios chefes do Executivo Municipal.

A Lei Municipal n° 6.593, de 14/11/73, formalizou a estrutura organizacional do Executivo Municipal e, basicamente, englobava: quatro secretarias-fins, dois departamentos-meios e duas unidades de apoio e assessoramento, além da inovação de dois órgãos colegiados, na estrutura global, como conselhos municipais. Em 1985, o Governo Municipal, através da lei nº 11.453 reformulou e efetivamente implantou uma nova estrutura administrativa para a Prefeitura, composta de 10 secretarias municipais. Decorrido o decênio, várias alterações foram feitas, sendo a estrutura atual composta da seguinte forma:

I - Órgãos de Apoio Imediato e Direto ao Prefeito Municipal:

a) Secretaria Municipal de Governo
b) Assessoria Especial
c) Procuradoria Jurídica do Município

II - Órgãos de Atividades-Meio:

a) Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral
b) Secretaria Municipal de Finanças
c) Secretaria Municipal de Administração
d) Coordenadoria de Terras do Município (1)

III - Órgãos de Atividades-Fins:

a) Secretaria Municipal de Infraestrutura
b) Secretaria Municipal de Agricultura terras, e Abastecimento
c) Secretaria Municipal de Educação
d) Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo
e) Secretaria Municipal de Saúde e Meio-Ambiente
f) Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social
g) Coordenadoria Municipal de Transportes (1)

Para assessorar o sistema de Governo, diretamente ou através de unidades administrativas (Secretarias), foram instituídos diversos colegiados, dos quais podem ser destacados:

a) Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico (COMDEC)
b) Conselho Municipal de Saúde
c) Conselho Municipal de Educação

e) Conselho Municipal de Política Agrícola e Fundiária
f) Conselho Municipal de Transportes
g) Conselho de Contribuintes

(1) nível de Secretaria Municipal
h) Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
i) Conselho Tutelar
j) Conselho Municipal de Defesa do Consumidor

Foram também instituídas diversas Comissões temporárias ou permanentes, objetivando o estudo, análise e encaminhamento de questões específicas no âmbito da administração municipal. Com exceção de alguns órgãos colegiados, toda a estrutura foi efetivamente implantada. Para operá-la, a Prefeitura Municipal subdividiu essa estrutura em dois subníveis e implantou um razoável grau de descentralização administrativa, que não tem avançado, em função das dificuldades de repasse regular das quotas de duodécimos das unidades respectivas para que possam operar de acordo com a programação orçamentária. Sua implementação, através de recursos humanos, consta atualmente de: 168 cargos comissionados (secretários municipais, coordenadores, chefes de divisão, chefes de seção) e mais 2.133 funcionários, que compõem o quadro permanente, em situações as mais variadas do ponto de vista legal.

1.4.3 - Legislação Básica Municipal:

A legislação municipal, como atuante no campo do direito aplicável é um processo dinâmico e, portanto, exige permanentes cuidados, atualização e reformulações, para que possa atender de fato às necessidades da sociedade. Caracteristicamente, o Município brasileiro, por determinação constitucional, reúne sob sua jurisdição os serviços locais , em parte legisla suplementarmente, e em parte tem competência plena na formulação da norma jurídica. No processo legislativo municipal tem sido notado um descompasso entre as necessidades da sociedade e o pronto atendimento da norma, para que possa ser posta em prática, por parte do Legislativo, ou quando de competência exclusiva do Prefeito Municipal. A legislação básica do Município de Santarém advém de 1974, ou mesmo antes, portanto com dispositivos já revogados automaticamente pela Constituição de 1988 ou pela Constituição Municipal de 1990. No conjunto da legislação do Município podem ser considerados dois grupos principais:

I) Institucional e Administrativo.

a) Leis de organização da estrutura do Executivo Municipal: leis 6.596/73 e 11.453/85

b) Leis Fiscais: Código Tributário Municipal (Leis n° 10456/83, 12172/85, 12437/87, 13093/89), e respectivas alterações e decretos regulamentadores.

c) Código Administrativo (chamado de Código de Posturas Municipais): Lei 2.876/68

d) Lei de Concessões de Serviços Públicos Municipais

II) Regulamentar de Desenvolvimento Urbano:

a) Lei 6.856/75 - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.

b) Lei 6.857/75 - Código de Obras

c) Lei 6.600/73 - Loteamentos Urbanos

d) Lei 6.594/73 - Concessão e Uso de Terras do Patrimônio Municipal.

e) Lei 6.857/75 - Lei de Zoneamento Urbano

Todo o quadro básico da legislação municipal, pelo seu processo de mudança da sociedade, não tem sido reformulado para atender às necessidades presentes. É observado que, pela data dos dispositivos legais e sem atualização, estes documentos estão defasados no tempo e são de pouca eficácia. Exceção pode ser feita à Lei de Concessões de Serviços Públicos Municipais, aprovada em 1996. Essas leis principais têm um desdobramento significativa na condução das ações dos negócios gerenciais do Município, quando da sua reformulação, adaptação ou mesmo pelos decretos regulamentares para a aplicação prática. Torna-se, portanto, urgente uma revisão de toda essa legislação, como um processo de mudança e normatização dos assuntos públicos perante os cidadãos, para que o Governo possa, com base em dispositivos atuais, gerenciar adequadamente as funções públicas.

A política brasileira de municipalização dos principais serviços públicos exige que os governos locais criem estruturas dinâmicas e modernas, para poder gerir bem as funções de educação, saúde, transportes municipais, meio-ambiente, cultura e vários outros serviços de sua competência. A modernização da estrutura administrativa do Município inclui, também e principalmente pelo seu aspecto legal, a atualização da legislação municipal em todas as áreas de atuação da Prefeitura Municipal.

1.4.4 - Balanço Financeiro:

O comportamento das finanças municipais dos últimos exercícios, de uma maneira geral, deixa de atender as reais necessidades dos serviços municipais. O Balanço Financeiro consolidado de 1995, por si, demonstra uma relação muito baixa "per capita" da receita/benefício/cidadão. É verdade, também, de outro lado, que a contribuição do cidadão para formação da Receita Municipal de origem local, é pouco significativa.

É observado que a Receita Municipal está assentada na transferência de fundos federais, especialmente no FPM, que atingiu nos dois últimos exercícios uma média de 48% da Receita Total do Município. A contribuição diretamente arrecadada pela Prefeitura e de sua área de competência atingiu apenas 14% nos primeiros seis meses do exercício financeiro de 1996. A contribuição de cada cidadão do Município, em média, num raciocínio simplista, foi de R$ 4,52 de impostos em 1995, efetivamente arrecadados. A receita de ISS, IPTU e ITBI, que deveria ter um valor significativo para uma cidade de prestação de serviços, é muito baixa - apenas 5% do total da receita. O quadro denota dois aspectos possíveis: de um lado, uma queda substancial na atividade econômica da cidade e, de outro, a falta de estrutura organizacional da fazenda pública municipal. Finalmente, há dado de grande importância que o quadro da receita apresenta. Do orçamento projetado, de R$ 29,971 milhões para 1996, decorridos a metade do exercício, foram arrecadados até Junho/96 somente 35,5 % do previsto.

No período de 1992 a 1996 (até Junho) observa-se uma queda da receita própria e uma pequena elevação na receita transferida pelo Estado e um quadro quase estável das transferências federais. A queda da receita própria, neste exercício, deverá ser ainda mais acentuada com a exclusão do IVVC (combustíveis), determinado pela Emenda Constitucional nº3.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA MUNICIPAL DE SANTARÉM - PA

NATUREZA	ARRECADAÇÃO 1992 (CR$ 1.000)	%	ARRECADAÇÃO 1993 (CR$ 1.000)	%	ARRECADAÇÃO 1994 (CR$ 1.000)	%	ARRECADAÇÃO 1995 (R$ 1,00)	%	ARRECADAÇÃO 1996 (R$ 1,00)(4)	%
Receita Orçamentaria	47.657.019	100	978.598.648	100	8.866.519	100	18.328.996	100	10.641.468	100
Transf. Federais (1)	29.070.782	62	563.010.150	58	4.617.907	52	10.538.994	57	6.294.854	59
Transf. Estaduais (2)	10.484.544	22	235.609.775	24	2.818.812	32	5.210.053	29	2.881.165	27
Receitas Próprias (3)	7.657.693	16	179.988.723	18	1.429.800	16	2.579.949	14	1.465.449	14
Quota do FPM (federal)	23.220.327	49	507.529.635	52	4.243.200	48	8.640.472	48	5.066.071	48
Quota do ICMS (estadual)	14.100.355	29	202.867.193	21	2.041.985	23	4.453.823	25	2.464.648	23
Receita Tributária	5.769.214	12	61.442.700	6	659.010	7	1.290.965	7	709.146	7
ISS, IPTU, ITBI e IVVC	5.521.777	11	50.819.433	5	563.257	6	1.071.565	6	565.640	5
Outras Receitas Próprias	1.888.479	4	118.536.023	12	770.790	9	1.288.984	7	756.303	7
Quota IPVA (50%)	425.582	1	13.213.406	1	154.046	2	366.119	2	207.238	2

(1) FPM, ITR, IR (fonte), Royalties, IOF (ouro), Convênios.
(2) ICMS, IPVA, IPI (exportação), Convênios
(3) Rec. Tributária, Rec. de Contribuições, Rec. Industrial, Rec. de Serviços, Outras Receitas Correntes, Alienação de Bens
(4) Até Junho de 1996 - (o orçamento previsto para 1996 é de R$ 29,971 milhões)

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

BALANÇO FINANCEIRO CONSOLIDADO - EXERCÍCIO DE 1995.

RECEITAS			DESPESAS		
TÍTULOS	R$	R$	TÍTULOS	R$	R$
ORÇAMENTÁRIA			ORÇAMENTÁRIA		
RECEITAS CORRENTES			Legislativa	1.423.480,84	
Receita Tributária	1.290.965,27		Adm. e Planejamento	5.245.033,30	
Receita de Contribuição	309.142,97		Agricultura	816.820,69	
Receita Patrimonial	215.600,66		Defesa Nac. e Sg. Pública	18.750,00	
Receita Industrial	50.427,91		Educação e Cultura	6.512.857,00	
Receita de Serviços	551.099,42		Habitação e Urbanismo	2.078.351,36	
Transferências Correntes	12.891.105,90		Ind. Com. e Serviços	64.649,11	
Outras Receitas Correntes	160.353,62	15.468.694,75	Saúde e Saneamento	1.293.248,46	
RECEITA DE CAPITAL			Trabalho	55.390,00	
Alienação de Bens	2.359,84		Assist. e Previdência	757.541,31	
Transferência de Capital	2.857.941,15	2.860.300,99	Transporte	1.192.569,77	19.458.691,84
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA			EXTRA-ORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar/95	3.451.229,58		Restos a Pagar/94	1.572.135,34	
Ser. da Div. a Pagar/95	97.060,64		Ser. da Div. a Pagar/94	133.983,81	
Montepio	454.106,22		Montepio	309.142,97	
I.R.R.F	259.650,53		I.R.R.F	244.596,32	
I.S.S	150.151,87		I.S.S	150.049,07	
Desconto em Juízo	8.680,51		Desconto em Juizo	8.680,51	
Desconto Sindicato	18.432,14		Desconto Sindicato	18.432,14	
Contribuição Sindical	9.342,49		Contribuição Sindical	9.342,49	
Suprimento de Fundo	28.176,00		Suprimento de Fundo	28.176,00	
Adiantamento Salarial	54.152,88		Adiantamento Salarial	54.152,88	
Empenhos a Pagar	750.311,83		Empenhos a Pagar	750.311,83	
Sinprosan	2.696,00		Sinprosan	2.696,00	
Sindicato dos Marítimos	50,19		Sindicato dos Marítimos	50,19	
Outras receitas	7.691,22		Outras Despesas	7.691,22	
Despesas a Regularizar	63.235,75		Despesas a Regularizar	63.235,75	
Débito da Tesouraria	50,00		Débito da Tesouraria	50,00	
Câmara Muncipal	1.257.996,70		Câmara Muncipal	1.257.996,70	
Repasses Efetuados	16.199.336,61	22.812.351,16	Repasses Efetuados	16.199.336,61	
			Aplic. Financeira-Montepio	358.734,54	21.168.794,37
SALDO ANTERIOR			SALDO SEGUINTE		
Caixa e Bancos	295.729,05	295.729,05	Caixa e Bancos	809.589,74	809.589,74
TOTAL		41.437.075,95	TOTAL		41.437.075,95

FONTE: Secretaria de Finanças-SIFE

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - EXERCÍCIO DE 1995.

VARIAÇÕES ATIVAS				VARIAÇÕES PASSIVAS			
TÍTULOS	R$	R$	R$	TÍTULOS	R$	R$	R$
RESULTADO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA				**RESULTADO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA**			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA				**DESPESA ORÇAMENTÁRIA**			
Receitas Correntes				Despesas Correntes			
Receitas Tributárias	1.290.965,27			Despesas de Custeios	16.484.216,03		
Receita de Contribuição	309.142,97			Transferências Correntes	930.420,45	17.414.636,48	
Receita Patrimonial	215.600,66			Despesas de Capital			
Receita Industrial	50.427,91			Investimentos	1.463.095,07		
Receita de Serviços	551.099,42			Inversões Financeiras			
Transfêrencias Correntes	12.891.105,90			Transferências de Capital	580.960,29	2.044.055,36	
Outras Receitas Correntes	160.352,62	15.468.694.75					
Receita de Capital		2.860.300,99		**MUTAÇÕES PATRIMONIAIS**			
				Cobrança da Dívida Ativa	78.937,13		
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS				Alienação de Bens Móveis	2.210,00		
Aquisição de Bens Móveis	304.900,14			Alienação de Bens Imóveis	149,84		
Const. e Aquis de Bens Imóveis	212.838,25			Alienação de Bens de Nat. Ind	0,00		
Aquis. de Bens Nat. Industrial	0,00			Alienação de Títulos e Valores	0,00		
Aquisição de Títulos e valores	0,00			Empréstimos Tomados	0,00		
Empréstimos Tomados	3.210,97			Recebimentos de Créditos	0,00		
Diversas Total	593.802,34	1.114.751,70		Diversas Total	0,00	81.296,97	
INDEPENDENTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA				**INDEPENDENTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA**			
Inscrição da Divisa Ativa	283.937.13			Cancelamento de Dívida Ativa	0,00		
Reavaliação de Bens	2.359,84			Diversas	1.684.968,40	1.684.948,40	
Cancelamento de Divisas Passivas	1,95						
Diversas	107.936,67	394.235,59					
Total das Variações Ativas			19.837.983,03	Total das Variações Passivas			21.224.95
RESULTADO PATRIMONIAL				**RESULTADO PATRIMONIAL**			
Déficit Verificado			1.386.974,18	Superávit Verificado			
TOTAL GERAL			**21.224.957,21**	**TOTAL GERAL**			**21.224.95**

FONTE: Secretaria de Finanças-SIFE

2 - ATIVIDADES QUE CAPACITAM A GESTÃO TERRITORIAL (MUNICIPAL)

2.1 - Considerações Gerais:

As informações deste capitulo englobam os dados coletados através de formulários que fazem parte do Sistema SICAGGEM e outras informações complementares ou adicionais. Há no Município de Santarém dados estatísticos e informativos, disponíveis numa escala de grande confiabilidade. Ocorre que não há uma sistematização dos dados concentrados em um único órgão para consulta, disseminação e atualização dos mesmos. A Fundação IBGE, órgão executivo do sistema de informações, estatística e cartografia nacional, atua na área municipal em nível que atende apenas suas necessidades, mesmo porque sua estrutura é inadequada para a grande área que cobre, nessa Região. Dessa forma, o PRIMAZ buscou completar as informações através dos dados existentes, principalmente nas Secretarias Municipais, no Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico-COMDEC, associações de classe, sindicatos, órgãos do Estado do Pará, principalmente das áreas agrícola e de educação.

Há no COMDEC um projeto para institucionalizar um banco de dados junto àquele órgão, para atender toda a demanda interna e externa na área municipal, projeto este que tem o apoio da F. IBGE, a qual se dispõe a treinar pessoal e colaborar na organização da unidade administrativa encarregada da função. O banco de dados adotará tecnologia moderna, como os instrumentos de informática, o que permitirá sua implantação e operação em tempo bastante reduzido.

Santarém, sendo um Município de porte médio, conforme definido para os padrões brasileiros pela F. IBGE, gera no seu território uma gama de informações da mais alta importância, tanto para o planejamento local como a nível regional. A necessidade de municipalização dos serviços básicos como educação, saúde, trânsito, transportes locais e outros, passa a exigir uma organização de fontes de estatísticas confiáveis e em caráter permanente e atualizado, tanto das atividades da área urbana como da área rural.

2.2 - Atividades Sociais:

2.2.1 - População:

No último censo feito pela F. IBGE, o Município de Santarém apresentava uma população de 265.605 habitantes, sendo 169.665 (64,0%) na zona urbana (sede) e 95.440 (36,0%) na zona rural. Estimativas do IBGE projetam para o Município, com base em 1995, uma população de 283.125 habitantes, conforme já mencionado no Capitulo referente à Caracterização Municipal. Em função de diversos fatores de ordem econômica ocorridos na Região, no período que vai da década de 60 até o final da década de 80, o crescimento da população foi bastante elevado, caracterizado pelo êxodo rural e pelas migrações ocorridas em função da busca do ouro no Vale do Tapajós.

2.2.2 - Educação:

O isolamento de Santarém da Capital do Estado, principalmente em virtude das distâncias, a precariedade e o alto custo dos transportes, de alguma forma permitiu que se formassem na cidade núcleos de ensino, com grande tradição, nas décadas passadas, até 1960. Primeiro, pela história deixada pelos jesuítas. Depois, pelas ordens religiosas que se encarregaram praticamente da educação no Município, principalmente os franciscanos

alemães e depois os americanos. Na história da educação de Santarém duas instituições têm destaque especial: O Colégio Dom Amando, fundado pelos Padres Franciscanos em 1943, e desde 1950 dirigido pela Congregação dos Irmãos de Santa Cruz (americanos); e o Colégio Santa Clara, fundado em 1913 pela Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, cuja Casa-mãe foi a de Santarém, estabelecida pelo Bispo Dom Amando Balhmann. Estas duas instituições têm uma longa trajetória no sistema de educação da juventude santarena, pelo nível e excelência do seu ensino, durante tantos anos.

Atualmente, o sistema de educação formal no Município está dividido entre o setor público e o setor privado. O Governo Municipal tem um grau elevado de responsabilidade no ensino fundamental, absorvendo no inicio do ano letivo matriculas da ordem de 42.269 alunos, distribuídos pelas zonas urbana e rural, o que representa 45,1% do total da população matriculada formalmente nas escolas do Município de Santarém. O Estado tem 38.340 alunos (41,0 % do total), sendo 26,6% no, 2° grau (10.206) e 73,4% no 1° grau (28.134 alunos). O setor privado absorve 12,7% da rede escolar, distribuído: 78,8% no 1° grau (9.353), e 8,8 % no 2° grau (1.035 alunos) e 12,4% (1472) no 3° grau. O Governo Federal, através da UFPA, tem 1.225 alunos matriculados no 3° grau, o que representa 54.6% das matriculas do ensino universitário no município.

A mão-de-obra ocupada, com pequenas variações, atinge 2.238 docentes, assim distribuídos: 16,5% dos docentes têm formação até o 1° grau; 69,0% de segundo grau e 12,5% de terceiro grau. O desenvolvimento do ensino no Município de Santarém tem crescido de forma significativa. Conta, hoje, com três unidades de ensino universitário: O Campus de Santarém da Universidade Federal do Pará; as Faculdades Integradas do Tapajós (FIT), vinculadas à UNAMA de Belém; e o Instituo Luterano de Ensino Superior, ligado à ULBRA-RS. Anuncia-se, para breve, a instalação do Campus da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Na área profissionalizante estão sediadas unidades dos Sistemas SESC/SENAC/SENAI/SESI e do setor privado que, operando em diversas categorias profissionais de nível médio, totalizam 14 unidades de ensino. A formação de mão-de-obra em cursos de treinamento de curta duração, para aproveitamento imediato, tem sido desenvolvida por organizações especificas ou através de sindicatos e associações, de forma direta ou através de contratação de terceiros, como ocorre com o SEBRAE, Fundação Esperança etc.

O Município de Santarém, através da sua Secretaria Municipal de Educação, tem desenvolvido um intenso trabalho na reestruturação e reorganização operacional do sistema de ensino a cargo da Prefeitura Municipal. Isso tem permitido receber apoio financeiro do Ministério da Educação, para ampliação das atividades municipais, como equipar as escolas com material pedagógico adequado, e material de manutenção. A administração da merenda escolar, agora a cargo do município, integralmente, permite atender numa escala mais racional as necessidades das escolas municipais, em virtude da agilização na aquisição e distribuição dos produtos utilizados.

Santarém concentra uma grande atividade na área da educação formal e do treinamento de melhoria de recursos humanos, nos mais variados níveis do aprendizado, oriundos de grande parte dos municípios do Baixo-Amazonas (Prainha, Almeirim, Monte-Alegre, Alenquer, Óbidos, Faro, Juruti, Oriximiná e Terra Santa) e do Tapajós (Itaituba, Aveiro, Jacareacanga), em virtude de não haver oferta de 2°grau em alguns municípios e, na quase totalidade, do 3° grau.

Considerando que a população na faixa etária que vai de 5 a 50 anos soma 201.297 habitantes, os dados indicam que 94.694 pessoas freqüentavam regularmente a escola, no inicio do ano letivo, portanto 47,0% da população potencialmente escolarizável.

Os investimentos em educação, no Município, especialmente com recursos orçamentários, foi de 36,7% em 1993 e 35,4 % em 1994 e, em 1995, 33,5%, o que representa cerca de 1/3 do orçamento geral de Santarém.

2.2.3 - Assistências Hospitalar e Social

2.2.3.1 - Assistência Hospitalar:

Santarém, no campo do atendimento hospitalar da Região, tem sido referência na estrutura de saúde. Seu mais antigo hospital foi implantado pelos governos brasileiro e americano, em 1942, através do antigo Serviço Especial de Saúde Pública, hoje Fundação Nacional de Saúde (FNS). A rede hospitalar e de atendimento médico-odontológico é composta atualmente, de 11 (onze) unidades hospitalares, com um total de 473 leitos, sendo a principal unidade de referência física e operacional o Hospital da FNS, com 88 leitos, e que além de sua função médico-hospitalar desenvolve outros serviços, como a pesquisa e o controle de endemias.

A outra parte da rede hospitalar, de 10 unidades, é organizada sob a forma de organizações privadas, aí incluídas aquelas caracterizadas como filantrópicas. O atendimento odontológico é feito por uma rede de consultórios particulares e públicos, com total de 33 profissionais legalmente habilitados.

O desenvolvimento das ações para implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido constante nos últimos anos, com a institucionalização do Conselho Municipal de Saúde e do Fundo Municipal de Saúde, organizados segundo as diretrizes nacionais para o setor. O objetivo básico é a implantação plena que, no Município de Santarém, já atinge o estágio para gestão denominada de semi-plena. O campo de atuação do SUS inclui as ações de vigilância sanitária, epidemiológica, de saúde do trabalhador, assistência terapêutica integral e a colaboração na proteção do meio-ambiente, nele contidos o trabalho, o controle e a fiscalização do serviços, produtos e substâncias de interesse do campo da saúde; a participação no controle e na fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos (Lei Federal 8080/90).

O sistema de saúde é administrado e conduzido por órgãos dos governos federal, estadual e municipal, como a Fundação Nacional de Saúde, a Secretaria de Estado de Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde e Meio-Ambiente. Os órgãos administrativos estão desenvolvendo as ações necessárias para a implantação do SUS e o gerenciamento do sistema, até atingir o denominado estágio da "gestão plena", no campo da municipalização dos serviços de saúde.

Santarém, como principal referência da rede de saúde na região, atende os municípios vizinhos, cujas estruturas de saúde são precárias ou praticamente inexistentes, surgindo daí uma demanda excessiva que se verifica na rede local.

A participação do Município no sistema de atendimento, além do desenvolvimento da organização administrativa e o desempenho de diversas funções sob sua

responsabilidade, como a vigilância sanitária e de saúde, em geral atende os serviços ambulatóriais, através de 10 unidades na zona urbana e 45 unidades na zona rural, tendo 25 profissionais de saúde no seu quadro, entre médicos, odontólogos e enfermeiros.

Nos quadros que compõem o Anexo III podem ser observados os principais indicadores da área de saúde em Santarém, constantes de:

1 - Capacidade Física Instalada
2 - Número de Leitos por Tipo de Serviço e Cotas de AIH
3 - AIH Prestador - Média Mensal
4 - Capacidade Física Instalada (vinculada)
5 - Oferta e Déficit da Rede Física e Recursos Humanos
6 - Incidência de Doenças Preveníveis por Controle de Vetores (1981/1993)
7 - Coeficiente de Mortalidade e Natalidade (1986/1994)
8 - Principais Causas de Óbitos em Menores de 1 Ano (1986/1993)
9 - Postos de Saúde na Zona Urbana (municipal)
10- Postos de Saúde na Zona Rural (municipal)

2.2.3.2 - Assistência Social:

A cidade de Santarém mantém na sua estrutura organizacional de cidade-pólo uma grande rede serviços sociais, inclusive organizações voltadas para a assistência social, propriamente dita. As dificuldades econômicas que vêm sendo acumuladas ao longo dos anos, obrigam determinados segmentos da sociedade a se auto-organizarem, na crença de que a união de interesses comuns pode produzir resultados positivos, numa tentativa de atenuar o crescimento constante das desigualdade sociais e oportunidades de realização no campo social.

Ao adotar uma classificação nessa área torna-se necessário, para fins práticos, estabelecer dois conjuntos:

- serviços sociais institucionais, aqueles conduzidos pelo governo em todos os níveis de sua atuação (federal, estadual e municipal);

- serviços sociais privados ou particulares, resultantes do esforço filantrópico ou de associativismo de grupos ou classes profissionais.

A rede de serviços sociais e/ou assistenciais apresenta um quadro bastante diversificado, que pode ser classificado de acordo com sua especialização.

ENTIDADES ASSISTENCIAIS

ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE UNIDADES
Promoção Social	06
Proteção ao Trabalhador	16
Amparo à velhice	01
Recuperação de Alcóolicos	01
Proteção à Família	01
Previdência Social	02

Assistência Religiosa	10
Outras	08

Dentre as organizações religiosas, comunitárias ou mesmo patrocinadas por organizações privadas, destacam-se :

a) As Obras Sociais da Prelazia de Santarém
b) Os Clubes de Serviços (Lions, Rotary etc)
c) As Igrejas Evangélicas
d) Sindicatos Patronais e de Empregados.

Nos últimos anos tem sido observado, no município, um amplo trabalho de organização social e comunitária, tanto na zona urbana como na zona rural. As facilidades para institucionalização de sindicatos, associações de classes e organizações comunitárias diversas tem produzidos resultados significativos nessa área. Na zona urbana, a União de Entidades Comunitárias de Santarém (UNECOS) congrega 40 associações de moradores e outras áreas de interesses associativos, enquanto a Federação das Associações de Moradores de Santarém (FAMCOS) reúne 41 associações diversas. Na zona rural, as associações estão mais ligadas aos objetivos de produção rural, o que não deixa de reunir serviços sociais nas suas organizações, hoje em torno de 35 associações de produtores rurais.

A Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social do Município (SEMTRAS) desenvolve um intenso trabalho de assistência geral: estabelece e conduz programas destinados a idosos, a adolescentes e a menores de rua, ao mesmo tempo que atende as mais variadas necessidades imediatas da população. A parte institucional do serviço é feita em forma de triagem e encaminhamento de pessoas necessitadas aos serviços médicos, serviços jurídicos, serviços de proteção ao menor. etc

Na área de organização e fiscalização do trabalho, além do Ministério do Trabalho, que mantém em Santarém uma Delegacia Regional, os conselhos regionais profissionais atuam e estão presentes através de suas representações aqui instaladas, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), os Conselhos de Administração, Economia, Serviço Social, Enfermagem e Contabilidade.

Observa-se, dessa forma, que em todos os segmentos das atividades econômica e social cresce o associativismo, na organização de interesses comuns das pessoas, sejam elas profissionais, de defesa de seus objetivos, de filantropia ou mesmo de colaboração com as pessoas que necessitam de apoio.

2.2.4 - Esporte, Lazer, Cultura e Turismo:

2.2.4.1 - Esporte

A área de esportes e de entretenimento. especificamente na sede do Município, concentra toda a melhor infraestrutura regional. Os equipamentos esportivos, de lazer, cultura e turismo, guardam estreita relação com a formação cultural do povo de Santarém, aliado às belezas naturais que a região dispõe.

Nota-se que o crescimento demográfico e a expansão urbana não foram adequadamente planejados com espaços abertos para a população, resultando numa relação muito baixa de áreas verdes/habitante, portanto reduzidas áreas livres, onde poderiam ser desenvolvidas modalidades esportivas, considerando que o clima, em certas épocas do ano, chega a ser impiedoso. A cidade tem apenas 4 (quatro) praças públicas, o que corresponde ao mesmo número existente em 1970.

A inexistência de espaços abertos e verdes é, de alguma forma, compensada pela facilidade com que o santareno chega às praias, igarapés, sítios e bosques naturais. As praias, disponíveis em grande parte do ano (julho a janeiro), localizam-se ao longo das margens dos Rios Arapiuns e Tapajós, tornando-se algumas delas famosas e de conhecimento internacional, como é o caso de Alter-doChão. Maracanã, Juá, Maria José, Arariá, Pajuçara, Ponta de Pedras e Carapanari, são nomes de praias de fácil acesso para a população santarena. Também os igarapés, como S. Bráz, Irurá, Urumary, Mararú e outros, começam a ter importância, em virtude de nas suas margens a demanda ser muito grande para construção de casas de lazer e de final de semana e ultimamente, para habitações permanentes e regulares, dado que as distâncias são pequenas, a partir do centro da cidade (raio de 10/15 km)

Para uma população da ordem de 200.00 habitantes na zona urbana, os equipamentos de esporte são insuficientes, especialmente considerando que freqüentam regularmente a escola em Santarém, no 1º e 2º graus, 90.997 alunos, portanto a força jovem, numa faixa de grande demanda de atividades esportivas.

Os principais equipamentos para esportes na zona urbana constam de:

a) 1 Estádio Municipal de Futebol, para 30.00 pessoas (Barbalhão)
b) 5 Ginásios-esportivos cobertos (CSU, AABB, Sta. Clara, S. Francisco, Canecão)
c) 2 Praças de Lazer/Esportivas (Barão de Santarém e Praça Manoel de Jesus Moraes)
d) 2 Estádios Esportivos (Elinaldo Barbosa e S. Raimundo E.C.)

Nos colégios Dom Amando, Santa Clara, Álvaro Adolfo e Onézima de Barros, bem como na ULBRA e FIT, há quadras poliesportivas e outros equipamentos. Há diversas quadras para jogos como: futebol de salão, voleibol e futebol de campo, pertencentes a clubes esportivos e/ou sociais, como o late Clube de Santarém, S. Raimundo E.C., S. Francisco E.C., Atlético Cearense; Clube dos 50, e outras organizações esportivas. Na área rural, predominam os campos de futebol, onde são praticados, intensamente, torneios de futebol de campo.

2.2.4.2 - Lazer

Na área de lazer, além da freqüência às praias, aos igarapés e sítios, durante o verão, desenvolve-se na cidade uma intensa programação de lazer nos clubes sociais e esportivos.

Além das tradicionais festas populares como o Carnaval, acontecem com freqüência, nas festas religiosas, os "arraiais", conduzidos normalmente pelas paróquias da Igreja Católica na zona rural, e mesmo na cidade, como é o caso das Festividades de N . S. da Conceição, padroeira da cidade (nov/dez.), São Sebastião, S. Raimundo, Santísssimo e outras paróquias. No calendário de eventos folclóricos de Santarém incluem-se as festas juninas: bois, cordões de pássaros, danças diversas, o festival folclórico do Colégio Dom

Amando e diversas outras manifestações populares, que atraem grande parte da população.

Observa-se, também, uma participação muito intensa da juventude nas festas populares e folclóricas, que nos últimos anos têm sobrevivido com certa dificuldade, perdendo em parte a tradição dessas manifestações populares, pelas mais variadas razões: financeiras, organizacionais, falta de apoio oficial, perda de identidade e invasão da TV.

Ainda como manifestações populares organizadas, tem surgido ultimamente novos movimentos, como o Cristoval, uma reunião conduzida basicamente pela juventude, na época do Carnaval, que em cada ano, desde sua instituição, tem crescido significativamente. Os congressos promovidos pelas igrejas evangélicas, também têm atraído grandes multidões.

A área de lazer, como é comum em qualquer cidade brasileira de certo porte, nos fins de semanas, é concentrada em clubes e casas de lazer particulares (clubes, bares, boites, restaurantes, etc), com apresentação de música ao vivo, por músicos e artistas locais, complementadas por dois cinemas, com oferta de 400 lugares.

2.2.4.3 - Cultura:

Santarém tem uma grande tradição na área cultural: música, literatura, artes plásticas etc. Torna-se, dessa forma, um centro cultural dinâmico. A história da cultura artística santarena está citada em vasta literatura, destacando homens como Paulo Rodrigues dos Santos, Emir Bemerguy e tantos outros expoentes das letras santarenas. Na música, concentra talvez seu mais valioso patrimônio cultural, cujo expoente, hoje, gira em torno das obras do Maestro Wilson Fonseca (Izoca), membro da Academia Paraense de Letras. O maestre Izoca descende de uma família de tradição musical e seus descendentes abraçaram também a música, a literatura e as artes em geral. Santarém conta, atualmente, com expressões artísticas do maior valor, como a Filarmônica José Agostinho, o Coral da Catedral de Santarém, a Jovem Banda da Fundação Carlos Gomes e tantas outras expressões individuais artísticas, como o violonista Sebastião Tapajós e o artista plástico Laurimar Leal. Cidade de músicos, poetas, jornalistas e de um povo de manifestações culturais próprias, que possivelmente surgiram em função do isolamento que mantinha da capital, criando no seu próprio ambiente o centro cultural regional.

Os equipamentos disponíveis para eventos culturais constam da Casa de Cultura "João Santos", do Anfiteatro Joaquim Toscano, do Museu João Fona, Biblioteca "Paulo Rodrigues dos Santos" e o Museu do Índio, em Alter-do-Chão

A grande frustração da cultura santarena é não possuir um teatro digno de seu nível, como aconteceu no passado, cujos registros históricos são um estímulo à reativação do teatro em Santarém, que atualmente se mantém pelo esforço de alguns grupos isolados.

2.2.4.4 - Turismo:

O turismo em Santarém, como atividade econômica, é recente. A melhoria dos transportes, comunicações e infraestrutura urbana, permitiu que Santarém e seu entorno desse inicio a um trabalho nessa área. De outro lado, as grandes agências internacionais enviam regularmente seus turistas em navios transatlânticos, para apreciarem as belezas do Rio Tapajós, em rápidas passagens pela região. A Prefeitura Municipal de Santarém,

através da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, está desenvolvendo um amplo trabalho, na tentativa de dar ao setor uma dimensão econômica, como ocorre em todo o mundo. Para tanto, é necessário criar as bases organizacionais e de infraestrutura, adequadas ao seu desenvolvimento. O PRIMAZ, de acordo com sua programação, vai produzir um tema especifico para a área de turismo, denominado "ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM"

2.3 - Comunicações:

A estrutura de comunicações do Município de Santarém tem atendido adequadamente suas necessidades. Sua infraestrutura consta de telefonias convencional e celular, serviços postais, jornais, rádio e televisão. Os serviços de telefonia e telecomunicações são operados pelas estatais TELEPARÁ E EMBRATEL (sistema TELEBRÁS) com 8.951 terminais de telefonia convencional e 1.759 celulares, além de postos de serviços instalados na cidade e na zona rural, em cooperação com a Prefeitura Municipal.

Os serviços de transmissão de dados para a rede nacional são operados pela EMBRATEL, via satélite, ou através de seu sistema via estações de tropodifusão.

Na área de comunicação de massa operam 4 canais de TV (Tapajós, Santarém, Ponta Negra e Amazônia) e 5 rádios AM/FM (Tapajós, Ponta Negra, Rural, Guarany e Tropical). Os jornais de circulação local são: Gazeta, O Impacto e a Folha do Baixo-Amazonas, que circulam semanalmente. A cidade recebe de Belém, diariamente, os Jornais A Província do Pará e O Liberal, além de outros jornais do Sul, como a Folha de São Paulo. A vinculação das emissora de TV estão ligadas às redes nacionais de televisão, como afiliadas ou repetidoras: TV Globo (TV Tapajós), SBT (TV Ponta Negra), TV Bandeirantes (TV Santarém) e TV Manchete (TV Amazônia).

Os serviços postais são gerenciados pela Empresa Brasileira de Correios (ECT) que inaugurou, recentemente, uma central moderna, tendo mais 14 agências instaladas no Município, algumas delas sob o regime de concessão a particulares.

2.4 - Segurança Pública:

As unidades militares instaladas em Santarém são as seguintes:

- 1 Batalhão de Engenharia de Construção (8º BEC) - Ministério do Exército
- 1 Batalhão de Policia Militar Estadual (Batalhão Tapajós)
- 1 Companhia do Corpo de Bombeiros Militar

Os serviços na área de segurança pública, no que se refere a controle e segurança de bens e pessoas, são conduzidos por organizações federais e estaduais, nelas incluídas as de funções de polícia administrativa:

- Delegacia da Policia Federal (Ministério da Justiça)
- Delegacia da Capitania dos Portos do Pará e Amapá (Ministério da Marinha)

- Superintendência Regional da Policia Civil do Estado do Pará

- Delegacias Municipais de Polícia

Todas as unidades militares aquarteladas em Santarém têm instalações definitivas e adequadas às suas finalidades. As unidades de serviços civis, tanto estaduais como federais, têm jurisdição regional, o que naturalmente demanda uma maior estrutura operacional sempre crescente (pessoal, instalações, equipamentos de transportes e telecomunicações etc.).

2.5 - Saneamento:

Neste item não será abordada a questão do abastecimento d'água na zona urbana, uma vez que a mesma foi tema de dois relatórios já elaborados pelo PRIMAZ (Potencialidades Hidrogeológicas da Área Urbana de Santarém com Proposta para Perfuração de Poços Profundos Visando a Captação de Água Subterrânea" e "Qualidade das Águas Superficiais do Município de Santarém").

Assim, o saneamento básico na zona urbana refere-se, apenas, às redes de lançamento de efluentes em geral.

Em 1969/70, a Hidroservice Engenharia, por encomenda do Ministério do Interior, através do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, elaborou e implantou um Plano Municipal de Saneamento Básico para Santarém, que se constituía de projetos setoriais de:

- cais de saneamento na orla fluvial, com 2.820 metros

- rede de galerias de águas pluviais, numa extensão de 13,0 km, cuja primeira etapa de 10,7 km foi totalmente implantada;

- rede de esgotos sanitários, numa extensão de 10,5 km

- pavimentação de vias urbanas, constantes do projeto global.

O projeto foi executado por empresas privadas, estendendo-se até 1975/76, e implantado na sua maior parte. As galerias de águas pluviais, constantes do primeira etapa, foram totalmente implantadas; o cais de saneamento foi iniciado a partir do Porto de Santarém, até a Praça do Pescador, numa extensão de aproximadamente 2.200 metros; a rede de esgotos sanitários foi iniciada e posteriormente paralisada, já na fase de definição da estação de tratamento . Todas as vias programadas foram pavimentadas e receberam cobertura asfáltica, destacando-se a existência desses serviços nas avenidas/ruas Turiano Meira, Cuiabá, Mendonça Furtado, José Agostinho, Tapajós, Assis de Vasconcelos, Luiz Barbosa, 7 de Setembro, e nas travessas de ligação entre a Av. Rui Barbosa e a Av. Tapajós, a partir da Praça do Pescador até a Avenida Cuiabá.

A falta de manutenção nas galerias, no cais de saneamento e na complementação dos serviços de pavimentação das vias urbanas, tornou o Plano de Saneamento, em parte, inoperante, sendo necessário um investimento significativo para

desobstruir as galerias, recuperar as bases do cais de arrimo (intensamente utilizado como cais de atracação de embarcações) e redimensionamento e aproveitamento dos serviços da rede de esgotos sanitários já implantada. Assim a absorção de efluentes oriundos dos domicílios ou de unidades industriais ou comerciais é transportado ou lançado diretamente nas vias públicas, a céu aberto, como ocorre com as águas servidas (pias, banheiros, cozinha e limpeza em geral).

Pesquisa feita pela Fundação S. Camilo/Faculdades São Camilo de Administração Hospitalar, em 1992, apresentava um quadro indicador do saneamento deficiente em Santarém:

BANHEIROS

LOCALIZAÇÃO	PORCENTAGEM (%)
Fora do Imóvel	53%
Interior do Imóvel	46%
Coletivo	1%
TOTAL	**100%**

PRIVADAS

TIPO	PORCENTAGEM (%)
Vaso Sanitário	64%
Casinha (fossa negra)	36%
TOTAL	**100%**

Não havendo rede coletora de esgotos, a destinação final das águas servidas e os dejetos sanitários são lançados em fossas domiciliares (seca e negra) ou nas sarjetas, a céu aberto (águas servidas em serviços industriais ou domésticos).

O lixo domiciliar e hospitalar é coletado regularmente em grande parte da cidade, por empresas que prestam serviços à Prefeitura Municipal. A cidade de Santarém deve produzir, conforme os padrões mundiais de saúde, em torno de 80/100 toneladas de lixo/dia. Não há uma estrutura administrativa especifica e/ou autônoma para coleta e tratamento final do lixo urbano.

A incapacidade administrativa-financeira da Prefeitura Municipal em dar continuidade à implantação do Plano de Saneamento projetado pelo DNOS, agravou substancialmente as condições de saneamento da cidade, exigindo, atualmente, investimentos vultosos para sua recuperação, manutenção e ampliação.

2.6 - Energia

- Município é abastecido por duas fontes de energia elétrica. Uma, de origem hidráulica, vem da Hidrelétrica de Curuá-Una, a 72 km de Santarém, com uma potência instalada de 30 KVA, e mais 6,5 KVA oriundos do sistema diesel da Usina do Imperador (na cidade). As Centrais Elétricas do Pará (CELPA) tê'
- m sérias dificuldades em concluir o projeto da HCU, principalmente pela sua baixa capacidade de investimentos com recursos do Estado.

A disponibilidade e oferta de energia no Município atende apenas à demanda instalada e um crescimento vegetativo, cobrindo as cidades de Santarém e Belterra e as Vilas de Alter do Chão e Vila Nova, com as respectivas zonas rurais, essas últimas com um consumo muito baixo, de apenas 65 ligações. A rede de distribuição atinge 420 km, para atender um total de 33.819 consumidores, sendo 29.509 consumidores residenciais, 3.967 consumidores industriais e do comércio, e 278 públicos, conforme dados da CELPA de dezembro de 1995.

Surgem, agora, perspectivas para a solução do problema de energia na Região do Oeste Paraense, pela margem direita do Rio Amazonas. O Governo federal anuncia e desfecha ações para construção da linha de transmissão da Usina Hidrelétrica de Tucuruí até Santarém, cuja conclusão do projeto está previsto para 1998. O trecho Tucuruí-Rurópolis, com cerca de 662 km, será efetuado numa linha de transmissão com potência de 230 KW, de onde partem dois trechos a serem construídos pela CELPA, sendo o primeiro para Santarém, numa extensão de 217 km, e um outro para Itaituba, com 345 km, ambos numa linha de transmissão com potência de 148 Kw. O custo total da obra está orçado em 226,0 milhões de reais e está sob a condução executiva da ELETRONORTE.

O sistema de iluminação pública da cidade foi ampliado a partir de 1993, após a aprovação pela Câmara Municipal de novas bases fiscais para a Taxa de Iluminação Pública, e a delegação para que a CELPA administre a cobrança e o emprego dos recursos financeiros pertencentes ao Tesouro Municipal.

2.7 - Habitação/Edificações:

As habitações urbanas no Município incluem a cidade de Santarém e as Vilas de Alter do Chão, Mojuí dos Campos, Curuai, Boim, Vila Goreti e Vila Socorro, como principais núcleos urbanos, em que pese a precariedade de infraestrutura das mesmas.

Pesquisa domiciliar, realizada pela Fundação S. Camilo, em 1992, apresentava 52.201 unidades habitacionais urbanas, nos mais variados níveis de qualidade de construção e conforto. A pesquisa identificava que 53% das habitações tinham estrutura básica de madeira, 44% com estrutura de alvenaria e 3% de outros tipos. Foram encontrados, ainda, 84% das habitações ocupadas, sendo 3% de uso ocasional (veraneio, lazer) e 13% dos domicílios vagos, isto é, sem uso definido. Esses domicílios apresentavam um índice de 70% servidos com energia elétrica e 51% servidos pela rede de água, sendo que 35% desse total recebiam água tratada com cloro gasoso, segundo padrões da COSANPA.

O crescimento desordenado e sem intervenção e orientação para o planejamento urbano, por parte da Prefeitura Municipal, criou situações graves. As áreas livres/verdes não foram reservadas ou preservadas. Os padrões para construção, determinados pelo Plano Diretor através da lei de Zoneamento e do Código de Obras e Edificações não têm sido efetivados, por falta de estrutura operacional dos órgãos de fiscalização da Prefeitura e Secretarias encarregadas.

Dessa forma, está havendo um adensamento de construções, o que, em conjunto com outros fatores, como a ausência de áreas verdes/habitante, a presença do asfalto, concreto e alvenaria das construções, veículos e outros fatores, elevam o calor na cidade. As construções pouco atentam para as necessidades ambientais da região quanto à insolação, ventilação, proteção contra a umidade e o calor tropical.

Na zona rural de várzeas e ribeirinhas predominam as habitações construídas em madeira, com cobertura de palha e piso assoalhado. Na zona rural do Planalto (eixo da BR-163, Pa-370 e outras vias) predomina o tipo de construção em **adobe** ou madeira, com cobertura de telhas de barro ou cavacos de madeira, ou mesmo materiais industrializados (zinco, fibrocimento etc) com piso de chão batido, em geral.

Este quadro bastante generalizado das habitações e edificações no Município está condicionado a fatores de ordem cultural, tecnológica, ou mesmo pela incapacidade de investir na melhoria da qualidade das habitações. Em função do crescente preço de terras e indisponibilidade das mesmas começa em Santarém um processo de verticalização das habitações, com padrões mais elevados de renda, mas já chegando às habitações populares, também, com os financiamentos dos programas de habitação popular criados pelo Governo Federal.

2.8 - Transportes:

Os meios de transportes utilizados no Município incluem os sistemas rodoviário, aéreo e fluvial. Santarém conta com a possibilidade de, num futuro próximo, receber um sistema integrado de transporte rodo-fluvial, de grande importância pela dimensão que pode atingir, via Rio Amazonas, empregando o sistema de transporte intermodal, os mercados nacionais e internacionais.

2.8.1 - Transporte Rodoviário:.

O transporte rodoviário é constituído essencialmente pela Rodovia BR-163 (Santarém-Cuiabá), que tem na sua extensão total 1.776 km. A partir de Santarém, o 1° trecho de importância econômica vai até Rurópolis, com 217 km (entroncamento com a BR-230/Transamazônica). A partir de Rurópolis, tem um trecho de 113 km em comum com a BR-230, de onde segue no sentido Sul, até atingir Cuiabá.

O sistema rodoviário estadual compõe-se da PA- 370 (Santarém-Curuá-Una), com 70 km; das Rodovias PA - 433 (Santarém-Jabuti), com 36 km; da PA - 457 (Santarém-Alter do Chão) com 30km; PA - 431 (Santa Rosa -São José), com 24 km; e a PA 443 (Mojuí - Água Branca), com 30 km; que se constituem em vias de grande importância econômica e que são complementadas pelo sistema rodoviário municipal, com 62 estradas vicinais, no total de 1879 km.

2.8.2 - Transporte Fluvial:

O transporte fluvial exerce uma dimensão apreciável na economia do Município, com reflexos sociais na sua população. A frota fluvial, embora pouco conhecida e pesquisada, tem papel decisivo no transporte de carga e passageiros na calha do Rio Amazonas e seus afluentes, desde Manaus até Belém. No Municipio de Santarém, atinge uma importância crescente em função das relações econômicas que existem entre os municípios do Baixo-Amazonas e do Tapajós.

Os dados da Delegacia da Capitania dos Portos de Santarém indicam um total de 6.500 embarcações registradas na Região. Desse total, a maior frota está sediada em Santarém (50%), o que inclui pequenas embarcações para transporte leve, lazer e esporte, bem como unidades de porte médio, para carga e passageiros, atingindo até 250 toneladas. Para apoiar essa frota e em função de outros objetivos maiores foi criado, como parte do Plano de Integração Nacional do Governo, em 1974, o Porto de Santarém, administrado pela Companhia das Docas do Pará.

Pela natureza da região Amazônica, os rios representam as vias naturais de penetração e ocupação. O Rio Amazonas permite, a qualquer época do ano, a navegação a nível nacional e internacional, a partir de Belém até Iquitos, no Peru, tendo como pontos de apoio os portos de Belém, Santarém e Manaus. A navegação fluvial tem obtido grande incremento nos últimos anos, especialmente o chamado sistema "roll on roll" caboclo.

Objetivando atender e apoiar a navegação local e regional (6.500 barcos/motores registrados), a Companhia das Docas do Pará (Ministério dos Transportes) opera o Porto de Santarém, cujas características e indicadores operacionais mais importantes são os seguintes:

Conjunto Portuário Fluvial:

Área de retroporto	334.900 m^2.
Capacidade de movimento de carga	200.000 ton/ano.
Capacidade de carga/armazenagem	2.400 ton.
Pátios	10.000 m^2.
Estação de passageiros	112m^2.
Armazéns	2 und. c/ 3.000m^2, cada. 2 galpões. c/ 990m^2 ,cada. 2 galpões. c/ 1.500m^2, cada.
Capacidade operacional	navios até 18.000 ton.
Condições de calado: pier (parte externa) pier (parte interna) cais marginal	10/18m de profundidade. 6/10m de profundidade. 3/6m de profundidade.
Acostamento total	520m, sendo 380m no pier.
Área de armazenagem externa	10.000m^2.
Terminal de petróleo	11 tanques p/ 4.010 milhões de litros.
Subestação rebaixada de	300KVA
Guindastes de pórtico de 6,3 ton	2 unidades.

Equipamentos complementares: empilhadeiras, tratores, carretas, guindaste Kranekar 10 ton; sistema de abastecimento de água, balança rodoviária para 60 ton., oficinas para reparos, instalações administrativas e equipamentos de transportes de carga leve e passageiros.

MOVIMENTO OPERACIONAL

Ano	Carga Total (ton)	Navios Longo Curso	Unidades Fluviais	Navios da Marinha	Total de Navios/ Fluviais
1993	200.574	46	1.315	56	1.417
1994	230.827	43	1.280	43	1.365
1995	262.860	31	1.245	34	1.310

A importância do Porto de Santarém:

Com relação aos principais portos brasileiros, o Porto de Santarém, conforme estudos do Ministério dos Transportes, apresenta significativas vantagens , sendo a principal delas sua privilegiada situação geográfica. Excluído o Porto de Belém, é o porto brasileiro mais próximo dos Estados Unidos. As distâncias de Santarém para as áreas de produção do Planalto Central se eqüivalem com as distâncias para Santos e Paranaguá, mas com significativas reduções para a Ásia, Europa e Estados Unidos.

2.8.3 - Transporte Aéreo:

A queda das atividades econômicas regionais afetou, em grande escala, a freqüência do transporte aéreo. Hoje, operam em Santarém a VARIG (c/jatos), com quatro freqüências semanais no trecho Belém/Manaus/Belém, a RIO-SUL, a TAM e a recente empresa aérea regional PENTA, já operando com os modernos aviões Brasília, da EMBRAER, cobrindo toda a Bacia Amazônica. O transporte aéreo, de acordo com os registros do INFRAERO, no período de 1991 a 1995, teve o seguinte desempenho:

CARGA (ton)			PASSAGEIROS		AERONAVES	
ANO	Embarque	Desembarque	Embarque	Desembarque	Pousos	Decolagens
1991	1,066	1,789	109.833	98.244	7.676	7.682
1992	1,149	1,394	64.125	59.621	6.209	6.210
1993	0,873	1,392	58.967	57.799	6.072	6.066
1994	1,338	1,260	58.887	58.900	5.695	5.693
1995	0,917	1,344	58.362	55.664	5.798	5.811
TOTAL	5,343	7,179	350.174	330.228	31.450	31.462

O Aeroporto Eduardo Gomes, também chamado de Aeroporto da Maria José, tem uma estação de passageiros, ainda em caráter provisório, mas que já recebeu alguns melhoramentos desde sua construção, em 1975. Tem uma pista de 2.400m x 45m e é equipada com toda a infraestrutura de navegação e administração dos serviços aéreos de carga e passageiros.

2.8.4 - Transportes Urbanos:

O movimento de passageiros urbanos que utilizam o sistema de transporte coletivo, na cidade de Santarém, é da ordem de 1,45 milhão de passageiros/mês; é operado por 7 (sete) empresas, que trabalham mediante permissão tradicional, considerando que as concessões não foram formalizadas e, agora, terão que obedecer às novas disposições da lei municipal de concessões de serviços públicos, com base na lei federal. O sistema tem uma frota de 109 ônibus.

A frota de veículos registrada na 1ª. CIRETRAN, em set.95, tinha a seguinte composição:

1.Motoneta	12
2.Motocicleta	1.701
3.Automóvel	5.567
4.Micro ônibus	6
5.Ônibus	134
6.Reboque	18
7.Semi-reboque	67
8.Camioneta	2.321
9.Caminhão	1.135
10.Caminhão Trator	22
Total	**10.983**

A Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado do Pará tem, em Santarém, uma Estação Rodoviária de pouca utilização, em virtude de sua inadequada localização para atender aos veículos coletivos de transporte interurbano e intramunicipal.

A Prefeitura Municipal assumiu integralmente a administração do sistema de transporte público, mediante concessão, como o transporte coletivo e de passageiros, por taxis e outras modalidades. A administração atual, embora ainda centralizada sob a forma de Coordenadoria Municipal (nível de Secretaria Municipal), está desenvolvendo um trabalho intenso no sentido de adequar sua estrutura às reais necessidades da administração do transporte público, o que certamente deverá incluir terminais integrados de passageiros, regularização de linhas já existentes, abertura de novas concessões, regulamentação dos serviços conhecidos ou permitidos de transporte de passageiros e cargas, no âmbito do Município. Finalmente, faz parte de seu projeto a transformação da Coordenadoria numa companhia de transportes urbanos, em função da demanda cada vez mais crescente, bem como a necessidade de especialização do setor, para administrar essa área em condições adequadas.

2.9 - Malha Viária Urbana:

O crescimento urbano de Santarém traz como conseqüência variados problemas, especialmente no que se refere às condições de tráfego em todos os bairros da cidade. A distribuição espacial do sítio urbano se estende por 40,5 km^2 e se constitui de, aproximadamente, 500 ruas/avenidas e praças, com 32 bairros, em parte informalmente organizados, em virtude da falta de um planejamento urbano adequado e com medidas antecipadas à ocupação e organização desses núcleos. As condições de trafegabilidade das vias urbanas, com exceção do centro tradicional e algumas vias de entrada/saída da

cidade, como a Av. Cuiabá, Av. Curuá-Una, Av. Tapajós, são precárias, especialmente nos bairros mais afastados, onde se nota total ausência de qualquer serviço de conservação ou melhoria.

2.10 - Atividades Econômicas:

A Região, em anos recentes (a partir de 1960), passou por três curtos períodos de atividade econômica, com maior ou menor intensidade. Dado a dimensão do território e o vazio demográfico, somente nos núcleos urbanos podem ser a mensurados esses períodos e, naturalmente, aí incluída a cidade de Santarém.

a) período anterior aos anos 70;
b) o crescimento do setor terciário;
c) o ciclo do ouro do Tapajós;

A característica principal da economia regional, até os anos 60, baseava-se fundamentalmente no extrativismo, na criação do gado e, já em fase de desaceleração, no plantio da juta. A obsoleta forma de exploração da juta concorreu para a perda do mercado, com a introdução de produtos sintéticos e pela concorrência internacional, oriunda, principalmente, da Índia e do Paquistão. A produção pecuária também declinou, por falta de um mercado regular e pela perda dos rebanhos, pelo ciclo das cheias, com doenças, falta de pastos e transporte inadequado dos rebanhos. As demais matérias-primas produzidas na Região tiveram seus valores aviltados pela queda de preços no mercado comprador, ou porque seus custos de produção já não compensavam o investimento para sua exploração. A queda na oferta dos produtos primários, para colocação no mercado interno, por volta de 1960, levou o homem da Região à busca de alternativas, dentre as riquezas naturais. Foi quando começaram as primeiras atividades de garimpagem do ouro, no Rio Tapajós.

A segunda fase, recente, pela qual passou a economia regional, verificou-se a partir de 1970, que de acordo com relatório do Governo Municipal de Santarém veio em função dos investimentos federais nas áreas de infraestrutura urbana e da construção do eixo rodoviário Santarém - Cuiabá. Dado a precariedade de infraestrutura dos núcleos urbanos ao longo daqueles eixos rodoviários (Marabá, Altamira, Santarém, Itaituba), tornava-se imprescendível a adequação dos serviços essenciais dessas cidades (água, energia, saneamento básico, abastecimento).

Os investimentos feitos na construção dessas rodovias refletiram imediatamente na vida dessas cidades e, no caso especial de Santarém, transformaram-na em um núcleo com importância econômica, social e estratégica. Assim, na medida que as rodovias permitiram o tráfego rodoviário no sentido Sul - Norte , aumentava a atividade econômica no setor terciário. Houve uma expansão significativa do emprego urbano; multiplicaram-se as atividades do comércio, de transportes, comunicações e infraestrutura urbana. Isso, naturalmente, atraiu grandes contingentes populacionais, que passaram a se concentrar na cidade de Santarém, a partir de três fluxos:

1) êxodo rural.
2) êxodo dos Municípios vizinhos.
3) êxodo originário de outras partes do território nacional

Se, de um lado, a economia do Município melhorou, de outro lado criaram-se expectativas imediatas, cujas consequências futuras são hoje conhecidas, em Itaituba e

Santarém. Para exemplificar, de 1960 a 1991, houve um crescimento populacional médio anual da ordem de 4,39%. Em 1960, 26,6% da população viviam na cidade e 73,4% na zona rural.

Hoje, o processo inverteu-se: apenas 32,16% da população estão na zona rural, e 67,84% (1) na zona urbana. Uma concentração espantosa, pelo tempo que levou para ser formada (apenas 30 anos). É natural que um crescimento de população desse nível não tenha gerado a riqueza equivalente para sua absorção, mesmo porque a fase era temporária, os investimentos não foram numa área de sustentação e geração de renda e emprego a longo prazo. Que melhorou substancialmente as condições e qualidade de vida da Região, não há dúvida. O que não houve, foi a preocupação das lideranças responsáveis, em avaliar e direcionar o processo econômico para padrões compatíveis com a realidade.

A terceira fase ou etapa ocorreu com a intensificação da exploração do ouro no Vale do Tapajós.

Paralelamente à melhoria da infraestrutura urbana, dos transportes e comunicações, com as expansões dos negócios privados, começa a surgir, com intensidade, a economia do ouro, que trouxe conseqüências em toda a Região. Embora as cidades da Região do Oeste, com excessão de Itaituba (à época), não produzissem em seus territórios o ouro, suas economias estavam voltadas para atender essa atividade, pelo fornecimento de mão-de-obra, equipamentos mecânicos, transportes, alimentos, medicamentos, etc. A base principal desse eixo era Santarém, até por volta de 1980.

Com a instabilidade econômica reinando no País, os custos da exploração começaram a ficar muito altos, uma vez que, basicamente, todos os insumos dependiam de transporte aéreo. O eixo principal deslocou-se para Itaituba, onde os mesmos problemas surgidos em Santarém foram evidenciados: densidade populacional; ausência de infraestrutura urbana suficiente; desestruturação política e administrativa do Município.

Finalmente, chega ao ponto máximo o decréscimo das atividades de ouro, com as altas taxas de inflação, política monetária do Governo, alta de custos da exploração. A essa altura, grande parte da economia regional, e especialmente Santarém, estava acoplada à exploração do ouro do Tapajós. O tradicional setor agrícola foi relegado a último plano, porque esse era muito menos rentável do que o comércio do ouro ou as aplicações financeiras.

A atividade aurífera reduziu-se consideravelmente, em função do alto custo de sua exploração; distâncias, dificuldades e estabilização do mercado internacional justificam este quadro. De repente, todo o Baixo - Amazonas e, em particular o município de Santarém, descobriu que estava órfão. Os principais alimentadores das mudanças dos últimos vinte anos cessaram.

2.10.1 - Perfil Econômico Atual

Este resumo histórico conduz à fase atual da economia regional. Vale lembrar alguns pontos essenciais de infraestrutura econômica e social da Região, pois é ela que modela a condução de negócios privados. Destacam-se dois pólos urbanos principais, nesse contexto. As cidades de Itaituba e Santarém, em maior ou menor escala, passaram a ter importância regional pelas suas localizações, acesso, rotas de transportes de cargas e

passageiros, infraestrutura econômica e de serviços. Essas cidades atraíram contingentes migratórios significativos, explodindo suas capacidades de atendimento de demandas regulares, como: serviços de educação, saúde, segurança, emprego, etc ...

2.10.2 - Agropecuária

A predominância da cultura de subsistência na Região (arroz, milho, feijão, mandioca), em escala reduzida e de baixa produtividade, agrava substancialmente o quadro. Dados da Fundação IBGE, atestam que no período de 1988/ 1990, na Região do Baixo - Amazonas e Tapajós, incluindo 12 Municípios, quase toda a produção caiu, tanto em área cultivada como em quantidade produzida: arroz, de 26,15% para 18,6%; o milho de 24,7% para 17,5%; o feijão, de 21,7% para 26,7% (honrosa excessão); mandioca de 23% para 13%. Como a produção é insuficiente para atender à Região, os produtos são comprados no Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. As culturas permanentes também sofreram declínio de produção, tais como: Pimenta-do-Reino; Cacau; Café. O rebanho bovino, que em 1988 (F. IBGE) girava em torno de 120.000 cabeças, em 1990 caiu para 90.000 (10,2% do rebanho do Estado do Pará).

2.10.3 - Indústria

A indústria, na Região, foi sempre incipiente, limitando-se basicamente à chamada "indústria leve", de pequeno porte e baixo teor de transformação: setor de produção de alimentos, construção civil, artefatos de madeira, ou, na maior parte, apenas o beneficiamento de madeira, como matéria-prima para exportação. A instalação de unidades industriais significativas certamente estará condicionada à disponibilidade de energia elétrica, bem como à reversão do pouco interesse que o setor público tem demonstrado para incrementar o setor industrial: incentivos, infraestrutura, estudos de mercados.

2.10.4- Comércio

O comércio reflete apenas um estágio do desenvolvimento de uma Região. Com a desaceleracão provocada nas atividades ligadas ao ouro, o comércio de Santarém passou a vivenciar momentos econômicos de contínuo desaquecimento nas vendas, com o conseqüente fechamento de unidades comerciais, elevação dos níveis de desemprego, queda nos patamares de rendas e todas as demais derivações de um setor que sofre, direta e instantaneamente, com o quadro de uma economia sem bases sólidas, plantada nos setores primários e secundários.

A real situação do comércio, como atividade econômica , deveria ser envestigada, através de uma ampla pesquisa quantitativa e de qualidade, capaz de precisar um diagnóstico da situação e apontar bases e fatores que poderão redirecionar a economia regional, e nela incluída a nova posição que deve exercer o comércio de Santarém, reestruturado, competitivo e com qualidade, como são os parâmetros do mundo moderno da globalização.

BIBLIOGRAFIA.

CENÁRIOS Sócio-Econômicos da região Oeste do Pará (1992-2010). Belém, IDESP, 1992.

ESTUDO de Viabilidade Econômica - Tapajós. Movimento Pró-Oeste. Santarém, Gráfica Tiagão, 1996. GMS - Consultoria de Marketing e Finanças.

FACULDADE S. Camilo de Administração Hospitalar. Diagnóstico de Saúde de Santarém. Santarém - Pará, 1992.

FACULDADE S. Camilo de Administração Hospitalar. Perfil Epidemiológico de Santarém. Santarém - Pará, 1992.

FEDERAÇÃO das Indústrias do Estado do Pará - FIEPA. Seminário de Desenvolvimento e a Defesa da Economia Paraense. Belém-Pará, 1991

FONSECA, Wilde Dias da. Santarém: momentos históricos. Santarém, Ed. Gráfica Tiagão, 3ª. ed. 1990.

GRAIM, Ir. Maria da Graça. D. Amando Bahlmann OFM. 1ª. ed., Belém-Pa, 1991

PLANO Municipal de Agropecuária. Prefeitura Municipal de Santarém/SATAB, Santarém, 1993.

PREFEITURA Municipal de Santarém - PA /SUDAM. Plano de Desenvolvimento Urbano Santarém - Pará, 1975. Relatório Final.

PREFEITURA Municipal de Santarém. Programa de Ação Integrada. Santarém-Pará, 1978. Relatório Final.

PREFEITURA Municipal de Santarém-Pará. Relatório anual. 1995.

SANTOS, Paulo Rodrigues dos. Tupaiulandia.2.ed. Santarém, 1974. vol.I

TURISMO Receptivo, diagnóstico preliminar. Prefeitura de Santarém/SECULT, 1994.

ANEXOS

ANEXO I

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

SANTARÉM - PA

100 INSTITUCIONAL (1)

101	Prefeito: Ruy Imbiriba Corrêa	PMDB
102	Vice-Prefeito: Everaldo Martins Filho	PT
103	Presidente da Câmara: José Maria Tapajós	PMDB
104	Data de Fundação: 24 de outubro de 1848 (Cidade)	
105	População: 283.125 habitantes (1)	
106	Urbana: 201.031 habitantes	
107	Rural: 82.094 habitantes	
108	Área do Município: 34.091 Km^2	
109	Colégio Eleitoral (96): 145.703 eleitores (2)	
110	Conselho Municipal do Desenvolvimento Econômico - COMDEC	

200 ADMINISTRATIVO (1)

201	Secretaria Municipais Instituídas	12
202	Secretarias Municipais Implantadas	12
203	Órgãos Consultivos/Ass. Gov. Local (Conselhos, Comissões)	09
204	Administração Indireta - Fundações	00
205	Administração Indireta - Empresas Públicas	00
206	Administração Indireta - Sociedade de Economia Mista	00

Pessoal Técnico de Nível Superior (1)		
207	Administração e Planejamento	18
208	Educação, Saúde, Saneamento, Meio Ambiente e Agricultura	89
209	Obras, Engenharia e Infraestrutura Urbana	10
210	Outros	6
211	**Total das Áreas**	**109**
212	Remuneração - Salário Médio Mensal (R$)	
213	O Município possui terras do seu patrimônio:	Sim (x) Não ( )

Formas de Alienação de Terras (Urbanas)(1)		
214	Compra e Venda	(x)
215	Enfiteuse	(x)
216	Aluguel	( )
217	Outros	(x)

(1) Resolução Fundação IBGE (D.O.U. de 30/08/95)
(2) Eleições para 1996- T.R.E

300 FINANÇAS PÚBLICAS (1)

Em R$ 1,00

301	Orçamento para 1996	**29.971.311,00**	%
302	Arrecadação do Município em 1995	**18.328.996,00**	**100,00**
303	Receita Própria	2.579.949	14,00
304	Receita Transferida do Estado	5.210.053,00	29,00
305	Receita transferida da União	10.538.494,00	57,00
306	Participação do ICMS	4.453.853,00	25,00
307	Participação do FPM	8.640.472,00	48,00
308	Participação do IPVA	366.119,00	2,00
309	Participação do ISS / IPTU / ITBI / IVVC	1.071.565,00	6,00

400 PRODUÇÃO AGRÍCOLA (2)

Ano: 1994

Cod.	Produto	Área (Ha)	Produção (t)	Valor (R$ 1.000)
401	Mandioca	12.000	120.000	48.000
402	Laranja (1)	665	63.000	1.890
403	Pimenta-do-reino	230	2.400	3.120
404	Feijão	1.350	540	270
405	Milho	4.000	4.500	1.080
406	Cacau	2.400	2.134	1.493
407	Arroz	7.500	11.250	3.375
407				

(1) Em milhares de Frutos.

500 REBANHO ANIMAL (2)

Ano: 1994

Cod.	Especificação	Rebanho (Unid.)	Valor (R$ 1.000)
501	Bovino	90.000	29.070
502	Suíno	20.000	1.200
503	Equino	8.000	2.400
504	Bubalino	30.000	15.960
505	Ovino	15.000	900
506			

600 OUTROS PRODUTOS DA ECONOMIA LOCAL (2)

Ano: 1994

Cod.	Produto	Unidade	Quantidade	Valor (R$ 1.000)
601	Pescado	ton.	5.379	4.303
602	Frango (corte)	ton.	4.011	4.813
603				

700 EXTRATIVISMO VEGETAL (2)

Ano: 1994

Cod.	Produto	Unidade	Quantidade	Valor (R$ 1.000)
701	Madeira	m^3	58.000	11.600
702	Borracha	ton.	460	292
703	Cumaru	ton.	7,5	7
704	Jutaicica	ton.	9,5	4

800 ATIVIDADE INDUSTRIAL (1) — Ano: 1994

Cod.	Atividade Industrial	Média de Empregados p/ Empresa	Nº de Empresas	Pessoal Ocupado
801	Transf. produtos de min. não metálico	4	6	24
802	Metalurgia	3	7	24
803	Mecânica	7	3	20
804	Material de Transporte	2	5	9
805	Madeira	9	72	685
806	Mobiliário	7	23	161
807	Borracha	69	4	277
808	Couros, Peles e Artefatos de Couro	3	5	17
809	Perfumaria, sabões e Velas	2	6	13
810	Têxtil	141	4	564
811	Vestuário, Calçados e Similares	5	17	76
812	Produtos Alimentícios	3	78	257
813	Bebidas	30	4	122
814	Editora Gráfica	7	13	91
815	Construção Civil	50	59	2.978
816	Química	11	3	34
817	Extrativa Mineral	9	14	120
818	Material Elétrico / Comunicação	2	1	2
719	Material Plástico	3	1	3
820	Diversos	4	37	145
	TOTAL		362	5.622

900 COMÉRCIO E SERVIÇOS (1) — Ano: 1995

Cod.	Classes e Grupos de Atividades	Quant.
901	Armazém de Secos e Molhados	63
902	Agências de Turismo, Passagens, Cias Aéreas e Taxi-aéreo	16
903	Auto-Escolas	02
904	Açougues, Frigoríficos, Granjas, Matadouros e Abatedouros	185
905	Agências de Publicidade	08
906	Bares, Mercearias, Lanchonetes, Mini-boxes e Restaurantes	434
907	Bancos, Financeiras e Agências de Créditos	12
908	Academias de Dança e Clubes	10
909	Casa de Produtos Agropecuários	20

Cod.	Classes e Grupos de Atividades	Quant.
910	Consultórios Médicos e Dentários	23
911	Clínicas Veterinárias	02
912	Construtoras (Construção Civil)	07
913	Depósitos de Inflamáveis	14
914	Escritórios de Contabilidade, Rep. Comercial e Serviços	150
915	Escritórios de Advocacia	48
916	Escritórios de Engenharia, Arquitetura e Desenho	01
917	Estaleiros de Construção Naval	04
918	Escolas Privadas (todos os graus)	61
919	Farmácias e Drogarias	81
920	Fábrica de Móveis em geral / Oficina de Conserto	11
921	Gráficas	12
922	Processamento de Dados	01
923	Hotéis	09
924	Hotéis (4 estrelas)	01
925	Hospitais, Clínicas e Serviços Médicos	38
926	Higiene / Limpeza (Cabeleireiros e Salão de Beleza)	29
927	Indústrias de Torrefação e Moagem de Café	03
928	Indústria de Alimentação (Pão, Massas e Biscoitos)	35
929	Imobiliárias / Corretores de Imóveis	13
930	Jóias e Relógios (Venda, Conserto e Confecção)	26
931	Lojas / Magazines / Calçados (Eletrodomésticos, Móveis e Utensílios)	252
932	Lojas de Material Escolar / Papelaria / Revistas	34
933	Lojas de Artesanatos / Artes em Geral	14
934	Laboratório de análises Clínicas / Raio X	07
935	Locadoras de Veículos	02
936	Lojas / Armazéns de Material de Construção e Similares	42
937	Lojas e Material para Garimpo	06
938	Lojas de Material Náutico (Barcos, Motores e Peças)	02
939	Lojas / Casa de Peças (Autos, Motos e Caminhões)	89
940	Oficinas Mecânicas / Lanternagem / Pintura / Solda	45
941	Postos de Serviços (Abastecimento)	23
942	Revendedores / Concessionária Veículos / Caminhões/ Motos	12
943	Supermercados	12
944	Serrarias / Depósitos de Madeira / Indústria	27
945	Transporte Urbano / Taxi	656
956	Caminhões Autônomos	1.135
947	Pousadas	32
948	Mercados / Feiras Livres	14
949	Jogos Eletrônicos	17
950	Cinema / Locadoras de Vídeo	10
951	Transporte de Carga	23
952	Empresa de Transporte Coletivo	13
953	Armarinhos / Similares	83

Cod.	Classes e Grupos de Atividades	Quant.

954	Profissionais Liberais / Autônomos / Serviços Técnicos	56
955	Comercialização de Ouro	03
956	Armas e Munições	01
957	Olarias / Telhas / Tijolos	05
958	Funerária / Serviços Póstumos	05
959	Serviços de Telecomunicações / Postais	04
960	Outros (Indústria, Comércio e Serviços)	82
	TOTAL	**2.234**

1000 ENERGIA (3) **Ano: 1995**

Cod.	Especificação	Unid.	Quant.
1001	Geração	H/D	
1002	Potência Instalada	KVA	36,5
1003	Consumidores Total	Unid.	33.819
1004	Residencial	Unid.	29.509
1005	Comércio / Indústria	Unid.	3.967
1006	Público / Urbano	Unid.	278
1007	Rural	Unid.	65
1008	Rede Distribuição	Km	420
1009	Consumo	Kwh	107.586.000

1100 COMUNICAÇÕES (4) **Ano: 1995**

Cod.	Especificação	Unid.	Quant.
1101	Terminais Urbanos/Rurais	Linha	8.951
1102	Terminais Celulares	Linha	1.759
1103	Postos Telefônicos	Posto	18
1104	E C T	Ag.	15
1105	Jornais (em circulação)	Local	03
1106	Canal de TV	Canal	04
1107	Emissoras de Rádio AM/FM	Local	05
1108			

1200 TRANSPORTE (5) **Ano: 1995**

Cod.	Especificação	Unid.	Quant.
1201	Veículos Automotores	Veículo	10.983
1202	Transporte Aéreo	Empresa	5
1203	Passageiros (Embarque / Desembarque-ano)	Un.	117.787
1204	Pouso e Decolagem - Fluxo (ano)	Un.	11.388

Cod.	Especificação	Unid.	Quant.
1206	Passageiros (Transporte Fluvial)	Un.	106.952
1207	Carga (Transporte Fluvial)	ton.	229.340
1208	Porto Fluvial Equipado (área total)	m^2	400.000
1210	Rodovias Federais	Km	62
1211	Rodovias Estaduais	Km	210
1212	Rodovias Municipais/vicinais	Km	2.000
1213	Estação Rodoviária	m^2	400
1214	Aeroporto (2.400 m x 45 m) - pista	Un.	01
1215	Transporte Coletivo	Empresa	13
1216	Passageiros/mês	Un.	1.450.000

1300 SAÚDE E SANEAMENTO (6) **Ano: 1995**

Cod.	Especificação	Unid.	Quant.	Tipo
1301	Hospitais	Un.	11	públ. / part.
1302	Clínicas / Postos Médicos / Ambul.	Un.	66	públ. / part.
1303	Médicos Residentes	Médico	82	públ. / part.
1304	Laboratórios Análise Clinica / Raio X	Un.	07	particular
1305	Rádio / Ultrason / Endoscopia	Un.	08	particular
1306	Odontólogos	Dentista	34	públ. / part.
1307	Veterinários	Médico	12	públ. / part.
1308	Água: Sistema de Abastecimento	Ligação	30.096	públ. / part.
1309	Reservatórios	m^3	1.750	público
1310	Esgoto	...	...	...
1311	Galeria de Água Pluviais	m	2.450	público
1312	Outros Profissionais	...	22	públ. / part.
1313				

Fontes:

1. PMS/SGUV/SEMAD/SEFIN
2. F. IBEGE
3. CELPA
4. TELEPARÁ
5. SETRANS/CIRETRAN/CONTRANS/INFRAERO
6. FIBE/COSANPA/FNS

POPULAÇÃO (SÉRIE HISTÓRICA)

Estado: Pará **Microrregião: Santarém** **Município: Santarém** **Ano: 50 / 95**

ANO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
1950	60.229	36.084	30.145
1960	92.144	46.152	45.992
1970	136.101	67.582	68.519
1980	192.203	96.830	95.373
1981	-	-	-
1982	-	-	-
1983	-	-	-
1984	-	-	-
1985	227.412	114.183	113.229
1986	-	-	-
1987	-	-	-
1988	-	-	-
1989	-	-	-
1990	-	-	-
1991	265.105	81.661	87.704
1992	271.593	135.959	135.634
1993	277.435	138.884	138.551
1995	283.125		

Fonte(s): IBGE / COMDEC

Obs 1: A partir de 1991 dos 265.105 habitantes, 64,00% estava na área urbana e apenas 36,00% na área rural.

Obs 2: Nos anos de 1950, 60, 70, 80 e 85, somatória entre a zona urbana e rural (mulheres e homens).

Obs 3: Em 1991 somente na área urbana: mulher -50,06%. e homem - 49,94%

POPULAÇÃO (POR SEXO E FAIXA ETÁRIA)

Estado: Pará **Microrregião: Santarém** **Município: Santarém** **Ano: 1995**

ANO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
0 - 4	38.377	19.473	18.904
5 - 9	40.200	20.429	19.771
10 - 14	38.894	19.593	19.301
15 - 19	32.236	15.815	16.421
20 - 24	22.651	10.950	11.701
25 - 29	18.857	9.084	9.773
30 - 34	15.634	7.720	7.914
35 - 39	13.595	6.644	6.951
40 - 44	10.612	5.526	5.086
45 - 49	8.592	4.373	4.219
50 - 54	6.816	3.544	3.272
55 - 59	5.487	2.745	2.742
60 - 64	4.465	2.255	2.210
65 - 69	3.309	1.679	1.630
70 - 74	2.205	1.103	1.102
75 - 79	1.679	789	890
80 - mais	1.453	645	808

Fonte(s): IBGE - Censo Demográfico de 1991.

HISTÓRICO E DIVISÃO POLÍTICA

Estado: Pará **Microrregião: Santarém** **Município: Santarém** **Ano: 1996**

MUNICÍPIO	DATA DE CRIAÇÃO	DIPLOMA DE CRIAÇÃO	ÁREA (KM²)	POPULAÇÃO (1)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	ELEITORES (1996) (2)	MUNICÍPIO DE ORIGEM	COMARCA
Santarém	24/10/1848	Lei ProvinciaL/145	34.091	265.062	0,23	145.773	-	Santarém
DISTRITOS								
Santarém			19.946,77	224.783	0,088			
Alter do Chão			1.774,50	6.418	0,276			
Curuai			824,46	12.941	0,063			
Mojuí dos Campos			107,25	5.514	0,019			
Boim			9.066,26	8.216	1,103			
Belterra			2.368,75	7.190	0,325			

Fontes: (1) Censo IBGE- 1991
(2) TRE- 1996

Obs.: (22/06/1661) - Santarém foi fundada pelo Pe. João Filipe Bettendorf, em 22.06.1661, a Aldeia dos Tapajós, como era chamada. Eleita à categoria de Vila, em 14.03.1758, recebendo a nome de Santarém. A Vila de Santarém foi elevada à categoria de cidade em 1848.

ANEXO II

EDUCAÇÃO

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
1	Escola Municipal São Jorge	Aminá	Arapiuns	34	Boim	R	1	1a. A 4a.
2	Escola Municipal Nossa Sra. de Fátima	Aná	Arapiuns	54	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
3	Escola Municipal Santa Cruz	Arapiranga	Arapiuns	27	Boim	R	1	1a. A 4a.
4	Escola Municipal São Sebastião	Arimum	Arapiuns	28	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
5	Escola Municipal Nossa Sra. das Graças	Atodi	Arapiuns	48	Boim	R	2	1a. A 4a.
6	Escola Municipal Santo Antonio	Bacuri	Arapiuns	22	Boim	R	1	1a. A 4a.
7	Escola Municipal São João Batista	Bom Futuro	Arapiuns	27	Boim	R	1	1a. A 4a.
8	Escola Municipal Santa Terezinha	Braço Grande	Arapiuns	15	Boim	R	1	1a. A 4a.
9	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	Cachoeira do Aruã	Arapiuns	39	Boim	R	2	1a. A 4a.
	Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus	Cachoeira do Aruã - Sempre Serve	Arapiuns	26	Boim	R	1	1a. A 3a.
10	Escola Municipal Santo Antonio	Camará	Arapiuns	19	Boim	R	1	1a.
11	Escola Municipal Nossa Sra. do Carmo	Caruci	Arapiuns	22	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
12	Escola Municipal Nossa Sra. do Rosário	Coroca	Arapiuns	24	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
13	Escola Municipal Machado de Assis	Culpiranga	Arapiuns	16	Santarém	R	1	1a. A 4a.
14	Escola Municipal Nossa Sra. de Fátima	Curi	Arapiuns	115	Boim	R	2	1a. A 8a.
15	Escola Municipal São Raimundo	Cutilé	Arapiuns	18	Boim	R	1	1a. A 4a.
16	Escola Municipal Nossa Sra. de Fátima	Garimpo	Arapiuns	18	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
17	Escola Municipal Santa Luzia	Lago Central	Arapiuns	18	Santarém	R	1	1a. A 4a.
18	Escola Municipal São Francisco	Lago da Praia	Arapiuns	43	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
19	Escola Municipal São Francisco	Lago do Aruã	Arapiuns	31	Boim	R	1	1a. A 3a.
20	Escola Municipal São Sebastião	Mentae	Arapiuns	68	Boim	R	2	1a. A 4a.
21	Escola Municipal Nossa Sra. de Fátima	Nova Vista	Arapiuns	27	Santarém	R	1	1a. A 4a.
22	Escola Municipal São Luis	Novo Gurupá	Arapiuns	46	Boim	R	1	1a. A 4a.
23	Escola Municipal São Pedro	Povoado São Pedro	Arapiuns	169	Boim	R	3	1a. A 8a.
24	Escola Municipal Nossa Sra. Rainha	Povoado Vila Brasil	Arapiuns	57	Alter do Chão	R	2	1a. A 4a.
25	Escola Municipal Santa Maria Gorete	Povoado Vila Gorete	Arapiuns	132	Boim	R	2	1a. A 7a.
26	Escola Municipal Santo Antonio	Prainha do Maró	Arapiuns	28	Boim	R	1	1a. A 4a.
27	Escola Municipal Santo Antonio	Santo Antonio	Arapiuns	***	Boim	R	**	Paralisada
28	Escola Municipal Sagrada Família	São Francisco	Arapiuns	51	Boim	R	2	1a. A 4a. - Sup.
29	Escola Municipal São José	São José	Arapiuns	20	Boim	R	1	1a. A 4a.
30	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	Tucumã	Arapiuns	55	Boim	R	2	1a. A 4a.
31	Escola Municipal Dom Pedro I	Urucureá	Arapiuns	112	Santarém	R	3	1a. A 8a.
	Escola Municipal Nova Sociedade	Urucureá	Arapiuns	24	Santarém	R	1	1a. A 4a.
32	Escola Municipal São Miguel Arcanjo	Vila São Miguel	Arapiuns	120	Alter do Chão	R	2	1a. A 8a.
33	Escola Municipal Cristo Rei	Vista Alegre	Arapiuns	22	Boim	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	Vista Alegre	Arapiuns	17	Boim	R	1	1a. A 4a.

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
34	Escola Municipal Osmam Bentes	Aninduba	Arapixuna	73	Santarém	R	1	1a. A 4a.
35	Escola Municipal Sant' Ana	Arapixuna Vila - Pça de Santana	Arapixuna	472	Santarém	R	10	Pré-Esc. - 1a. A 8a.
	Escola Municipal José Vieira	Arapixuna - Laranjal	Arapixuna	81	Santarém	R	2	Pré-Esc. - 1a. A 4a.
36	Escola Municipal São Sebastião	Carariacá	Arapixuna	254	Santarém	R	5	1a. A 7a. - Sup.
37	Escola Municipal Onésimo Pereira de Sousa	Guajará	Arapixuna	101	Santarém	R	2	1a. A 8a.
38	Escola Municipal Nossa Sra. do Carmo	Membeca	Arapixuna	42	Santarém	R	2	1a. A 4a.
39	Escola Municipal Nossa Sra. da Conceição	Moacá	Arapixuna	41	Santarém	R	2	1a. A 4a.
40	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	Picãe	Arapixuna	19	Santarém	R	1	1a. A 3a.
	Escola Municipal São José	Picãe	Arapixuna	20	Santarém	R	1	1a. A 4a.
41	Escola Municipal José Ramos Pereira	Tucumatuba	Arapixuna	41	Santarém	R	2	1a. A 4a.

RELAÇÃO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RURAL

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
42	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	Acutiriça	Lago Grande	26	Curuai	R	1	1a. A 4a.
43	Escola Municipal Santa Luzia	Água Fria - Uruari	Lago Grande	22	Curuai	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal Bom Jesus	Água Fria- Uruari	Lago Grande	33	Curuai	R	1	1a. A 4a.
44	Escola Municipal Santa Helena	Ajamuri	Lago Grande	30	Curuai	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal Vitória do Brasil	Ajamuri	Lago Grande	156	Curuai	R	4	1a. A 8a.
45	Escola Municipal São José	Aracuri	Lago Grande	***	Curuai	R	**	Paralisada
	Escola Municipal Governador Alacid Nunes	Aracuri	Lago Grande	135	Curuai	R	2	1a. A 8a.
46	Escola Municipal Nossa Sra. Aparecida	Aracy	Lago Grande	102	Curuai	R	4	1a. A 8a.
47	Escola Municipal São Benedito	Babaçú	Lago Grande	24	Curuai	R	1	1a. A 4a.
48	Escola Municipal Bom Jardim	Bacabal	Lago Grande	22	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
49	Escola Municipal Boa Fé	Boa Fé do Diamantino	Lago Grande	31	Curuai	R	2	1a. A 4a.
50	Escola Municipal São João Batista	Bom Futuro	Lago Grande	27	Curuai	R	1	1a. A 4a.
51	Escola Municipal Bom Jesus	Bom Jardim	Lago Grande	61	Curuai	R	1	1a. A 4a. - Sup.
52	Escola Municipal Cap. Helmano de Moura Melo	Bom Jesus	Lago Grande	35	Curuai	R	2	1a. A 4a.
53	Escola Municipal Ambrósio Caetano Corrêa	Cabeceira do Inanú	Lago Grande	118	Curuai	R	2	1a. A 7a.
54	Escola Municipal São Raimundo	Cabeceira do Marco Grande	Lago Grande	30	Curuai	R	1	1a. A 4a.
55	Escola Municipal Santa Marta	Cabeceira do Marco	Lago Grande	17	Curuai	R	1	1a. A 4a.
56	Escola Municipal São Raimundo	Cabeceira do Ouro	Lago Grande	32	Curuai	R	1	1a. A 4a.
57	Escola Municipal Lírio dos Vales	Cabeceira do Uruari	Lago Grande	85	Curuai	R	2	1a. A 4a.
58	Escola Municipal São Francisco	Castanhalzinho - Piraquara	Lago Grande	25	Curuai	R	1	1a. A 4a.
59	Escola Municipal Nossa Sra. da Conceição	Centro da Serra	Lago Grande	71	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
60	Escola Municipal São Sebastião	Centro do Murui	Lago Grande	29	Curuai	R	1	1a. A 4a.
61	Escola Municipal Santo Antonio	Cururu de Baixo	Lago Grande	59	Curuai	R	2	1a. A 4a.
62	Escola Municipal São Cristovão	Diamantino	Lago Grande	26	Curuai	R	2	1a. A 4a.
63	Escola Municipal São Jorge	Enseada São Jorge	Lago Grande	72	Curuai	R	2	1a. A 4a.
64	Escola Municipal São Miguel	Enseada São Vicente	Lago Grande	21	Curuai	R	1	1a. A 4a.
65	Escola Municipal Santo Antonio	Igarapé-Açu	Lago Grande	124	Curuai	R	2	1a. A 4a.
66	Escola Municipal Santa Luzia	Inanú	Lago Grande	49	Curuai	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal Santa Cruz	Inanú	Lago Grande	***	Curuai	R	**	Paralisada
67	Escola Municipal São Sebastião	Itacomini	Lago Grande	46	Curuai	R	2	1a. A 4a.
68	Escola Municipal Nossa Sra. da Conceição	Itaubal	Lago Grande	19	Curuai	R	1	1a. A 4a.
69	Escola Municipal São João	Jacaré	Lago Grande	48	Curuai	R	1	1a. A 4a.
70	Escola Municipal São José	Jacarezinho	Lago Grande	45	Curuai	R	1	1a. A 4a.
71	Escola Municipal São Raimundo	Maranhão	Lago Grande	18	Curuai	R	1	1a. A 4a.
72	Escola Municipal São Vicente de Paula	Paissandú	Lago Grande	101	Curuai	R	2	1a. A 4a. - Sup.
73	Escola Municipal Nossa Sra. do Carmo	Paraiso do Peré	Lago Grande	29	Curuai	R	1	1a. A 4a.
74	Escola Municipal Santa Marta	Patauá	Lago Grande	15	Alter od Chão	R	1	1a. A 4a.
75	Escola Municipal São Pedro	Pedreira	Lago Grande	14	Boim	R	1	1a. A 3a.
76	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	Pindorama	Lago Grande	30	Curuai	R	1	1a. A 4a.
77	Escola Municipal Raimunda Lima Nogueira	Piraquara	Lago Grande	284	Curuai	R	4	1a. A 8a.
78	Escola Municipal Santa Inês	Rabo da Serra	Lago Grande	20	Boim	R	1	1a. A 4a.
79	Escola Municipal Antonio Figueira	Rua Barão do Tapajós - Curuai	Lago Grande	215	Curuai	R	5	1a. A 4a.
	Escola Municipal Tiago Xisto de Aragão	Rua Barão do Tapajós - Vila Curuai	Lago Grande	704	Curuai	R	11	Pré-1a. A 8a.-Sup.

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
80	Escola Municipal São José	São José Traira	Lago Grande	54	Curuai	R	1	1a. A 4a.
81	Escola Municipal Nossa Sra. Santana	Santana	Lago Grande	18	Curuai	R	1	1a. A 4a.
82	Escola Municipal São Francisco	São Francisco	Lago Grande	22	Curuai	R	1	1a. A 3a.
83	Escola Municipal 13 de Maio	Soledade	Lago Grande	90	Curuai	R	2	1a. A 4a.
84	Escola Municipal Nossa Sra. de Fátima	Terra Preta dos Nogueiras	Lago Grande	33	Curuai	R	1	1a. A 4a.
85	Escola Municipal Todos os Santos	Todos os Santos - Centro do Inanú	Lago Grande	35	Curuai	R	1	1a. A 3a.
86	Escola Municipal Filomeno Silva	Traira - Piraquara	Lago Grande	75	Curuai	R	1	1a. A 4a.
87	Escola Municipal São Raimundo	Traira II - Piraquara	Lago Grande	26	Curuai	R	1	1a. A 4a.
88	Escola Municipal São Pedro	Uruari	Lago Grande	75	Curuai	R	2	1a. A 7a.
89	Escola Municipal Presidente Castelo Branco	Vila Socorro	Lago Grande	247	Curuai	R	4	1a. A 7a. - Sup.

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
90	Escola Municipal Dom Pedro I I	Açaizal da Sag. Família	Colônia	58	Mojui dos Campos	R	1	1a. A 4a.
91	Escola Municipal Nossa Sra. das Graças	Açaizal do Prata	Colônia	53	Belterra	R	1	1a. A 4a.
92	Escola Municipal São Francisco	Acampamento	Colônia	16	Santarém	R	2	1a. A 4a.
93	Escola Municipal São Cristovão	Água Branca - Poção	Colônia	22	Santarém	R	1	1a. E 2a.
94	Escola Municipal São Raimundo	Água Fria	Colônia	42	Santarém	R	2	1a. A 4a.
95	Escola Municipal Frei Fabiano	Amapá	Colônia	66	Santarém	R	3	1a. A 7a.
96	Escola Municipal Santa Helena	Amparador	Colônia	24	Santarém	R	2	1a. A 4a.
97	Escola Municipal Cruzeiro	Andirobal	Colônia	20	Santarém	R	1	1a. A 3a.
98	Escola Municipal Nova Esperança	Arelão do Tiningú	Colônia	19	Santarém	R	1	1a. A 4a.
99	Escola Municipal São Raimundo	Babaçu	Colônia	36	Santarém	R	1	1a. A 4a.
100	Escola Municipal São Luis de Gonzaga	Baixa D'agua	Colônia	54	Santarém	R	1	1a. A 4a.
101	Escola Municipal Nossa Sra. de Fátima	Baixa do Cipó	Colônia	24	Santarém	R	1	1a. A 4a.
102	Escola Municipal São José	Bananeira	Colônia	34	Santarém	R	1	1a. A 4a.
103	Escola Municipal Zélia Braga	Belterra - Estrada 10	Colônia	22	Belterra	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal Sagrada Família	Belterra - Vila Americana	Colônia	187	Belterra	R	4	Pré - 1a. A 4a.
104	Escola Municipal São Francisco	Betânia, Km 140	Colônia	18	Santarém	R	1	1a. A 3a.
105	Escola Municipal Francisco Pereira Chaves	Boa Esp. Km 43 - Curuá-Una	Colônia	390	Santarém	R	8	1a. A 8a.
106	Escola Municipal Boa Esperança	Boa Esperança, BR 163 Km 68	Colônia	58	Belterra	R	1	1a. A 4a.
107	Escola Municipal Pedro Teixeira	Boa Fé	Colônia	72	Mojui dos Campos	R	2	1a. A 4a.
108	Escola Municipal São João	Igarapé do Golano	Colônia	25	Santarém	R	1	1a. A 4a.
109	Escola Municipal São João	Boa Vista, Km 135, BR 163	Colônia	45	Santarém	R	1	1a. A 4a.
110	Escola Municipal São Pedro	Bom Jardim	Colônia	21	Santarém	R	1	1a. A 3a.
111	Escola Municipal José Monteiro	Bom Jesus, BR 163, Km 101	Colônia	63	Belterra	R	1	1a. A 4a.
112	Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves	BR 163 Km 145, vicinal 13/15	Colônia	52	Placas	R	1	1a. A 4a.
113	Escola Municipal São Pedro	BR 163 Km 157	Colônia	19	Placas	R	1	1a. A 4a.
114	Escola Municipal Rio Branco	BR 163, Km 130 - vicinal	Colônia	28	Santarém	R	1	1a. A 4a.
115	Escola Municipal Anésia Pereira de Matos	BR 163, Km 135	Colônia	***	Santarém	R	**	Paralisada
116	Escola Municipal Corpus Christi	BR 163, Km 135 vicinal	Colônia	43	Santarém	R	1	1a. A 4a.
117	Escola Municipal José Sarney	BR 163, Km 151, vicinal	Colônia	31	Placas	R	1	1a. A 3a.
118	Escola Municipal São Francisco	BR 163, Km 83	Colônia	29	Belterra	R	1	1a. A 4a.
119	Escola Municipal Francisco Nunes Fernandes	BR 163, Km 93	Colônia	105	Belterra	R	3	1a. A 8a.
120	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	BR 163, Km 99	Colônia	26	Belterra	R	1	1a. A 3a.
121	Escola Municipal Antonio Pereira	BR 163, Km40	Colônia	15	Belterra	R	1	1a. A 3a.
122	Escola Municipal Santa Terezinha	Brilhosa	Colônia	41	Santarém	R	1	1a. A 4a.
123	Escola Municipal Frei Vicente	Castanhal da Boa Vista	Colônia	41	Santarém	R	1	1a. A 4a.
124	Escola Municipal São Raimundo	Castanhal da Terra Preta	Colônia	28	Santarém	R	1	1a. A 4a.
125	Escola Municipal Dom Bosco	Castanhal do Cavaqueiro	Colônia	29	Santarém	R	2	1a. A 4a.
126	Escola Municipal Elinaldo Barbosa	Cedro, BR 163, Km 30	Colônia	20	Santarém	R	1	1a. A 4a.
127	Escola Municipal Nossa Sra. Aparecida	Chaves	Colônia	21	Santarém	R	2	1a. A 4a.
128	Escola Municipal João XXIII	Cipoal	Colônia	344	Santarém	R	6	Pré - 1a. A 8a.
129	Escola Municipal Cristo Rei	Cristo Rei	Colônia	28	Santarém	R	2	1a. A 3a.
130	Escola Municipal Cristo Rei	Cristo Rei - Tracuá	Colônia	29	Santarém	R	1	1a. A 4a.
131	Escola Municipal Santa Terezinha	Cristo Rei, vicinal, Km 115	Colônia	55	Santarém	R	1	1a. A 4a

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
132	Escola Municipal Nossa Sra. do Perpétuo Socorro	Cucuruná	Colônia	58	Santarém	R	2	1a. A 4a.
133	Escola Municipal Princesa Isabel	Cujubim	Colônia	20	Santarém	R	1	1a. A 4a.
134	Escola Municipal São José	Curupira	Colônia	21	Santarém	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal Paz e Amor	Curupira	Colônia	17	Santarém	R	1	1a. A 4a.
135	Escola Municipal Seis de Março	Custa-me-vê	Colônia	27	Santarém	R	1	1a. A 4a.
136	Escola Municipal Santa Cruz	Diamantino	Colônia	40	Santarém	R	2	1a. A 4a.
137	Escola Municipal Nova Aliança	Estrada de Santarém-Miri	Colônia	25	Santarém	R	1	1a. A 4a.
138	Escola Municipal São Sebastião	Estrada Nova	Colônia	137	Santarém	R	4	1a. A 6a. - Sup.
139	Escola Municipal São Miguel	Fé em Deus	Colônia	33	Belterra	R	1	1a. A 3a.
140	Escola Municipal Frei Rogério	Garrafão	Colônia	113	Mojl dos Campos	R	2	1a. A 4a. - Sup
141	Escola Municipal Cacilde Damasceno	Guaraná	Colônia	24	Santarém	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal São Félix	Guaraná	Colônia	175	Santarém	R	4	1a. A 8a.
142	Escola Municipal Santa Inês	Henrique Mendes	Colônia	15	Santarém	R	1	1a. A 3a.
143	Escola Municipal Bom Jesus	Iga. da Pedra - Umbizal	Colônia	50	Santarém	R	1	1a. A 4a.
144	Escola Municipal São Francisco	Igarapé Açu - Ituqui	Colônia	53	Santarém	R	1	1a. A 4a.
145	Escola Municipal São Francisco	Igarapé Açu - Ramal Só Boi	Colônia	24	Santarém	R	1	1a. A 4a.
146	Escola Municipal Getúlio Vargas	Igarapé da Lama	Colônia	58	Mojui dos Campos	R	2	1a. A 4a.
	Escola Municipal São Miguel	Igarapé da Lama	Colônia	19	Mojui dos Campos	R	2	1a. A 4a.
147	Escola Municipal São Sebastião	Igarapé da Onça	Colônia	42	Santarém	R	2	1a. A 4a.
148	Escola Municipal Santa Terezinha	Igarapé do Manoel	Colônia	54	Mojui dos Campos	R	1	1a. A 4a.
149	Escola Municipal Santa Brígida	Igarapé do Pimenta	Colônia	25	Santarém	R	1	1a. A 3a.
150	Escola Municipal Santos Dumont	Igarapé Feitosa	Colônia	45	Santarém	R	2	1a. A 4a.
151	Escola Municipal Padre Antonio Vieira	Igarapé Seco	Colônia	22	Santarém	R	1	1a. A 4a.
152	Escola Municipal São Jorge	Igarapé Vermelho	Colônia	18	Santarém	R	1	1a. A 3a.
153	Escola Municipal José Arlindo Betcel	Ipaupixuna	Colônia	83	Santarém	R	2	1a. A 4a.
154	Escola Municipal João Maciel Branches	Irurama	Colônia	41	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
155	Escola Municipal Santo Antonio	Jabuti	Colônia	20	Santarém	R	2	1a. A 4a.
156	Escola Municipal Santo Antonio	Jacamim, Km 20	Colônia	326	Santarém	R	7	Pré-Esc. - 1a. A 4a.
157	Escola Municipal Osvaldo Cruz	Jacaré	Colônia	22	Santarém	R	1	1a. A 4a.
158	Escola Municipal Princesa Isabel	Jatobá	Colônia	22	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
159	Escola Municipal Lima Campos	Jatuarana	Colônia	22	Belterra	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal Nova Olinda	Jatuarana, BR 163, Km 108-Vicinal	Colônia	35	Belterra	R	1	1a. A 4a.
160	Escola Municipal Ronan Liberal	Jenipapo, BR 163, Km 46	Colônia	***	Belterra	R	**	Paralisada
161	Escola Municipal Nossa Sra. Aparecida	Lagoa	Colônia	23	Santarém	R	1	1a. A 4a.

RELAÇAO DE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO - ZONA RURAL

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
162	Escola Municipal Ubaldo Corrêa	Lavras	Colônia	27	Belterra	R	2	1a. A 4a.
163	Escola Municipal Bom Jesus	Limão Grande	Colônia	15	Santarém	R	1	1a.
164	Escola Municipal Boa Esperança	Mojui dos Pereiras	Colônia	59	Santarém	R	2	1a. A 4a.
165	Escola Municipal Padre Antonio	Mensagem, Km 163	Colônia	16	Placas	R	1	1a. A 4a.
166	Escola Municipal São Bento	Mercadinho	Colônia	23	Santarém	R	1	1a. A 4a.
167	Escola Municipal José Joaquim Gonçalves	Mirituba	Colônia	42	Santarém	R	1	1a. A 4a.
168	Escola Municipal Júlio Walfredo da Ponte	Mojui dos Campos	Colônia	490	Mojui dos Campos	R	8	1a. A 4a.
	Escola Municipal Francisco Artur Calazans	Mojui dos Campos	Colônia	153	Mojui dos Campos	R	4	Pré - 1a. A 3a.
	Escola Municipal Raimunda Queiróz de Sousa	Mojui dos Campos	Colônia	80	Mojui dos Campos	R	4	Pré - 1a.
	Escola Municipal São João Batista	Mojui dos Campos	Colônia	24	Mojui dos Campos	R	1	1a. A 4a.
169	Escola Municipal Nossa Sra. da Guia	Murumuru	Colônia	147	Santarém	R	2	1a. A 8a.
170	Escola Municipal São Francisco	Nova Canaã	Colônia	38	Santarém	R	1	1a. A 4a.
171	Escola Municipal Nossa Sra. do Perpétuo Socorro	Nova Esperança, Km 45	Colônia	40	Belterra	R	2	1a. A 4a.
172	Escola Municipal Divino Espírito Santo	Novo Império	Colônia	22	Santarém	R	1	1a. A 4a.
173	Escola Municipal Francisco Valente de Almeida	Olho D'agua	Colônia	18	Santarém	R	1	1a. A 4a.
174	Escola Municipal Manoel de Sousa	Paca	Colônia	31	Belterra	R	1	1a. A 4a.
175	Escola Municipal Santa Marta	Palhal	Colônia	27	Mojui dos Campos	R	1	1a. A 3a.
176	Escola Municipal Santa Ana	Palhal do Una	Colônia	19	Santarém	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal São Francisco	Palhal do Una	Colônia	69	Santarém	R	2	1a. A 7a.
177	Escola Municipal Santa Márcia	Palhalzinho	Colônia	21	Santarém	R	1	1a. E 2a.
178	Escola Municipal Nossa Sra. Aparecida	Patauá	Colônia	32	Santarém	R	1	1a. A 4a.
179	Escola Municipal Santa Maria	Patos do Ituqui	Colônia	40	Santarém	R	2	1a. A 4a.
180	Escola Municipal São Miguel	Pau D'arco - Ituqui	Colônia	29	Santarém	R	1	1a. A 3a.
181	Escola Municipal Santa Luzia	Pau Rosa - Beira Rio	Colônia	25	Belterra	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal Treviso	Pau Rosa - CEMEX	Colônia	17	Belterra	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal São José	Pau Rosa, Km 101, vicinal	Colônia	25	Belterra	R	1	1a. A 3a.
182	Escola Municipal Profa. Delfina de Jesus Amorim	Paxiuba	Colônia	39	Santarém	R	2	1a. A 4a.
183	Escola Municipal São Francisco	Paxiubinha	Colônia	16	Mojui dos Campos	R	1	1a. A 3a.
184	Escola Municipal Profa. Rosilda Vanghon	Perema	Colônia	50	Santarém	R	1	1a. A 4a.
185	Escola Municipal Antonio Rodrigues Sá	Poço Branco	Colônia	23	Santarém	R	1	1a. A 3a.
	Escola Municipal Caetano Braga	Poço Branco	Colônia	27	Santarém	R	1	1a. A 4a.
186	Escola Municipal São Francisco	Poço Verde	Colônia	48	Mojui dos Campos	R	2	1a. A 4a.
187	Escola Municipal Criança Carente	Ponte do Puraqué	Colônia	11	Santarém	R	1	1a. A 3a.
188	Escola Municipal Nova União	Porto Alegre	Colônia	44	Santarém	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal São Sebastião	Porto Alegre	Colônia	33	Santarém	R	1	1a. A 4a.
189	Escola Municipal Bom Jesus	Praia Grande - Rio Moju	Colônia	18	Santarém	R	1	1a. A 4a.
190	Escola Municipal São Luis	Ramal da Moça	Colônia	27	Santarém	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal Terezinha Corrêa	Ramal da Moça	Colônia	27	Santarém	R	1	1a. E 2a.
191	Escola Municipal São Miguel	Ramal do Gato	Colônia	31	Santarém	R	1	1a. - 2a. E 4a.
192	Escola Municipal Nossa Sra. do Carmo	Revolta	Colônia	16	Belterra	R	1	1a. A 3a.
193	Escola Municipal São Xavier	Rio Curuá-Una - São Xavier	Colônia	56	Santarém	R	1	1a. A 4a.
194	Escola Municipal Sempre Verde	Rio Curuá-Una- Sempre Verde	Colônia	35	Santarém	R	1	1a. A 4a.

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
195	Escola Municipal São José	Sagrada Familia - Castanhal	Colônia	32	Santarém	R	1	1a. A 4a.
196	Escola Municipal São Marcos	Sagri - Secretaria	Colônia	51	Santarém	R	1	1a. A 4a.
197	Escola Municipal Nossa Sra. do Perpétuo Socorro	Santa Cruz	Colônia	62	Santarém	R	1	1a. A 4a.
198	Escola Municipal Dom Pedro II	Santa Maria	Colônia	12	Santarém	R	1	1a. A 3a.
	Escola Municipal Santa Maria	Santa Maria	Colônia	17	Santarém	R	2	1a. A 3a.
199	Escola Municipal São Francisco	Santa Maria - Rio Curuá-Una	Colônia	37	Santarém	R	1	1a. A 4a.
200	Escola Municipal Santa Rosa	Santa Rosa	Colônia	34	Mojui dos Campos	R	2	1a. A 4a.
201	Escola Municipal União Santa Ana	Santana do Ituqui	Colônia	180	Santarém	R	5	1a. A 7a.
202	Escola Municipal Antonio Pereira da Silva	Santarém-Miri	Colônia	196	Santarém	R	5	1a. A 7a.
203	Escola Municipal Santos da Boa Fé	Santos da Boa Fé	Colônia	20	Santarém	R	1	1a. A 4a.
204	Escola Municipal Cecilia Flores	São Benedito	Colônia	31	Belterra	R	1	1a. A 4a.
205	Escola Municipal Boaventura Queiróz	São Braz	Colônia	244	Santarém	R	4	Pré - 1a. A 8a.
	Escola Municipal Jardim das Acácias	São Braz	Colônia	***	Santarém	R	**	Paralisada
206	Escola Municipal São Francisco	São Francisco - Rio Puraqué	Colônia	33	Santarém	R	1	1a. A 4a.
207	Escola Municipal São Francisco do Amapá	São Francisco do Amapá	Colônia	69	Santarém	R	1	1a. A 4a.
208	Escola Municipal São João	São João - Castanheira	Colônia	25	Santarém	R	1	1a. A 4a.
209	Escola Municipal Santo Antonio	São Jorge, BR 163, Km 92	Colônia	20	Belterra	R	1	1a. A 4a.
	Escola Municipal São Jorge	São Jorge, BR 163, Km 92	Colônia	132	Belterra	R	3	1a. A 4a.
210	Escola Municipal São Jorge	São Jorge, Km 30, Curuá-Una	Colônia	87	Santarém	R	2	1a. A 4a.
211	Escola Municipal Santa Lúcia	São Lucas-Ramal Castanheira	Colônia	***	Santarém	R	**	Paralisada
212	Escola Municipal Santa Luzia	São Pedro - Km 124 - Stm-Cuiabá	Colônia	26	Santarém	R	1	1a. A 4a.
213	Escola Municipal Profa. Raquel Freire Paz	São Raimundo do Moju	Colônia	88	Santarém	R	2	1a. A 4a.
214	Escola Municipal São Raimundo Nonato	São Rdo. Baixa da Areia	Colônia	25	Santarém	R	1	1a. A 4a.
215	Escola Municipal São Raimundo	São Rdo. Bom Jardim	Colônia	236	Santarém	R	3	1a. A 8a.
216	Escola Municipal São Tomé	São Tomé	Colônia	36	Santarém	R	1	1a. A 4a.
217	Escola Municipal Santo Antonio	Serra Grande-Ituqui	Colônia	52	Santarém	R	1	1a. E 2a.
218	Escola Municipal Coração de Jesus	Terra de Areia	Colônia	17	Santarém	R	1	1a. E 2a.
219	Escola Municipal São Francisco	Terra Preta do Guaraná	Colônia	24	Santarém	R	1	1a. A 3a.
220	Escola Municipal Nossa Sra. do Carmo	Terra Preta do Jacu	Colônia	19	Mojui dos Campos	R	1	1a. A 4a.
221	Escola Municipal São João	Tiningú	Colônia	60	Santarém	R	1	1a. A 4a.
222	Escola Municipal São João	Tipizal	Colônia	84	Santarém	R	2	1a. A 4a.
223	Escola Municipal Santa Luzia	Tracuá	Colônia	23	Santarém	R	1	1a. A 4a.
224	Escola Municipal Gerardo Monteiro	Umbizal	Colônia	144	Santarém	R	4	1a. A 7a. - Sup.
225	Escola Municipal Profa. Antonieta Dolores Teixeira	Una	Colônia	67	Santarém	R	2	1a. A 4a.
	Escola Municipal Santa Luzia	Una	Colônia	14	Santarém	R	1	1a. E 4a.
226	Escola Municipal Domingos de Assis	Unidos Por Deus, Km130	Colônia	23	Santarém	R	1	1a. A 3a.
227	Escola Municipal Rainha da Floresta	Vila dos Golanos	Colônia	59	Santarém	R	1	1a. A 4a.
228	Escola Municipal Santa Terezinha	Vila Nova- Serra Grande	Colônia	108	Santarém	R	2	Pré-Esc. - 1a. A 4a.
	Escola Municipal Antonio da Silva Barbosa	Vila Nova - Serra Grande	Colônia	36	Santarém	R	2	1a. A 4a.
229	Escola Municipal São Pedro	Vila Nova, BR 163, Km 52	Colônia	30	Belterra	R	1	1a. A 3a.
230	Escola Municipal São Raimundo	Vista Alegre - Rio Mojú	Colônia	102	Santarém	R	2	1a. A 4a.
231	Escola Municipal Elias Pinto	Volta Grande-Stm-Curuá-Una	Colônia	23	Santarém	R	1	1a. A 4a.

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
232	Escola Municipal Santa Maria	Acaratinga	Tapajós	19	Belterra	R	1	1a. A 4a.
233	Escola Municipal Dom Macêdo Costa	Alter do Chão - Rua Turiano Meira, S	Tapajós	161	Alter-do-Chão	R	3	1a. A 4a. - Sup.
	Escola Municipal Prof. Antonio de Sousa Pedroso	Alter-do-Chão	Tapajós	253	Alter-do-Chão	R	4	1a. E 2a. - 5a. A 8a.
234	Escola Municipal Santa Rita de Cássia	Anumã	Tapajós	30	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
235	Escola Municipal Luis Antonio Almeida	Cabeceira do Amorim	Tapajós	61	Boim	R	2	1a. A 4a.
236	Escola Municipal Santíssima Trindade	Cabeceira do Uquena	Tapajós	17	Boim	R	1	1a. A 4a.
237	Escola Municipal Nossa Sra. de Lourdes	Capixauã - Vista Alegre	Tapajós	61	Alter-do-Chão	R	1	1a. A 4a.
238	Escola Municipal Antonio Pedro dos Reis	Enseada do Amorim	Tapajós	66	Boim	R	2	1a. A 4a.
239	Escola Municipal Nossa Sra. de Fátima	Jauarituba	Tapajós	33	Boim	R	2	1a. A 4a.
240	Escola Municipal Nossa Sra. do Perpétuo Socorro	Maguari	Tapajós	44	Belterra	R	2	1a. A 4a.
241	Escola Municipal Divino Espírito Santo	Mangal - Parauá	Tapajós	44	Boim	R	1	1a. A 4a.
242	Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus	Maraí	Tapajós	35	Belterra	R	1	1a. A 4a.
243	Escola Municipal Santa Terezinha	Maripá	Tapajós	61	Alter-do-Chão	R	1	1a. A 4a.
244	Escola Municipal Santana do Livramento	Maptirizinho	Tapajós	20	Boim	R	1	1a. A 4a.
245	Escola Municipal Santa Maria	Mirtituba	Tapajós	42	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
246	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	Nazaré	Tapajós	48	Belterra	R	2	1a. A 4a.
247	Escola Municipal Valeriano de Oliveira	Niquiní	Tapajós	30	Boim	R	1	1a. A 4a.
248	Escola Municipal São Raimundo Nonato	Nova Vista	Tapajós	23	Boim	R	1	1a. A 4a.
249	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	Pajuçara	Tapajós	30	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
250	Escola Municipal São Pedro	Paricatuba	Tapajós	24	Boim	R	1	1a. A 4a.
251	Escola Municipal Nossa Sra. Aparecida	Pedra Branca	Tapajós	42	Alter do Chão	R	2	1a. A 4a.
252	Escola Municipal São José	Pini	Tapajós	***	Belterra	R	**	Paralisada
253	Escola Municipal Santa Terezinha	Piquiatuba	Tapajós	63	Santarém	R	2	1a. A 4a.
254	Escola Municipal Nossa Sra. das Graças	Ponta de Pedra - Tapari	Tapajós	25	Alter-do-Chão	R	1	1a. A 4a.
255	Escola Municipal Manoel Ladislau Branco Pedroso	Povoado Aramanaí	Tapajós	120	Belterra	R	4	1a. A 8a.
256	Escola Municipal José de Melo Filho	Povoado do Amorim	Tapajós	185	Boim	R	6	Pré-Esc. - 1a. A 8a.
257	Escola Municipal São Pedro	Povoado Jaguarari	Tapajós	42	Belterra	R	1	1a. A 4a.
258	Escola Municipal Frei Marcos	Povoado Parauá	Tapajós	197	Boim	R	5	Pré-Esc. - 1a. A 8a.
259	Escola Municipal São Francisco de Assis	Povoado Porto Novo	Tapajós	42	Belterra	R	1	1a. A 4a.
260	Escola Municipal João Franco Sarmento	Povoado Suruacá	Tapajós	139	Alter-do-Chão	R	2	1a. A 8a.
261	Escola Municipal Dr. Everaldo de Sousa Martins	Povoado Tauari	Tapajós	59	Belterra	R	2	1a. A 4a.
262	Escola Municipal Santa Júlia	Retiro	Tapajós	24	Boim	R	1	1a. A 4a.
263	Escola Municipal Santa Luzia	Santi	Tapajós	24	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
264	Escola Municipal Divina Providência	São Domingos	Tapajós	32	Belterra	R	1	1a. A 4a.
265	Escola Municipal São José	São Francisco do Carapanari	Tapajós	16	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
266	Escola Municipal Santo Antonio	São Tomé	Tapajós	33	Boim	R	1	1a. A 4a.
267	Escola Municipal Nossa Sra. das Graças	Solimões	Tapajós	32	Alter do Chão	R	1	1a. A 4a.
268	Escola Municipal São Benedito	Surucuá	Tapajós	121	Boim	R	4	1a. A 8a.
269	Escola Municipal Dom Floriano	Taquara	Tapajós	20	Belterra	R	1	1a. A 3a.
270	Escola Municipal São Francisco	Tupanã - Santo Amaro	Tapajós	28	Boim	R	1	1a. A 4a.
271	Escola Municipal Dom Frederico Costa	Vila de Boim	Tapajós	263	Santarém	R	6	Pré-1a. A 8a.-Sup.
272	Escola Municipal Nossa Sra. Assunção	Vila Franca	Tapajós	50	Alter do Chão	R	2	1a. A 4a.

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
273	Escola Municipal Divino Espirito Santo	Água Preta	Várzea	38	Santarém	R	2	1a. A 4a.
274	Escola Municipal São Sebastião	Aracampina	Várzea	115	Santarém	R	2+2	1a. A 8a.
275	Escola Municipal Nossa Sra. Santana	Arapemã	Várzea	41	Santarém	R	1	1a. A 4a.
276	Escola Municipal Almerindo Sá Ferreira	Barreira do Tapará	Várzea	17	Santarém	R	2	1a. A 4a.
277	Escola Municipal Nossa Sra. das Graças	Boa Vista do Tapará	Várzea	32	Santarém	R	1	1a. A 4a.
278	Escola Municipal Barão do Amazonas	Boca de Cima do Aritapera	Várzea	75	Santarém	R	2	1a. A 6a.
	Escola Municipal Odorico Liberal	Boca de Cima do Aritapera	Várzea	34	Santarém	R	2	1a. A 4a.
	Escola Municipal Santa Terezinha	Boca de Cima do Aritapera	Várzea	50	Santarém	R	2	1a. A 4a.
279	Escola Municipal Nossa Sra. do Desterro	Cabeça D'onça	Várzea	101	Santarém	R	2	1a. A 4a.
280	Escola Municipal Boa Esperança	Campos do Urucurituba	Várzea	26	Santarém	R	2	1a. A 4a.
	Escola Municipal Santa Bernadete	Campos do Urucurituba	Várzea	22	Santarém	R	1	1a. A 4a.
281	Escola Municipal São Sebastião	Carapanatuba - Aritapera	Várzea	46	Santarém	R	2	1a. A 4a.
282	Escola Municipal Santo Antonio	Caraubal	Várzea	30	Curual	R	1	1a. A 4a.
283	Escola Municipal São Sebastião	Cativo	Várzea	50	Curual	R	2	1a. A 4a.
284	Escola Municipal São Raimundo	Centro do Marimarituba	Várzea	48	Santarém	R	1	1a. A 4a.
285	Escola Municipal Vinte de Julho	Correio do Tapará	Várzea	55	Santarém	R	2	1a. A 4a.
286	Escola Municipal Castro Alves	Costa do Aritapera	Várzea	65	Santarém	R	2	1a. A 7a.
287	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	Costa do Tapará	Várzea	39	Santarém	R	1	1a. E 2a.
	Escola Municipal São Benedito	Costa do Tapará	Várzea	179	Santarém	R	3+2	1a. A 8a.
288	Escola Municipal Profa. Raimunda Maia	Enseada do Aritapera	Várzea	44	Santarém	R	2	1a. A 4a.
289	Escola Municipal Tiradentes	Fátima do Urucurituba	Várzea	25	Santarém	R	1	1a. A 4a.
290	Escola Municipal Fé em Deus	Fé em Deus - Ituqui	Várzea	***	Santarém	R	***	Paralisada - 93
	Escola Municipal Manoel Acelino Bastos	Fé em Deus - Ituqui	Várzea	22	Santarém	R	1	1a. A 4a.
291	Escola Municipal Nossa Sra. Saúde	Igarapé da Praia	Várzea	49	Santarém	R	2	1a. A 4a.
292	Escola Municipal São Sebastião	Igarapé do Costa	Várzea	161	Santarém	R	4+1	Pré-Esc. - 1a. A 8a.
293	Escola Municipal Santa Isabel	Ilha das Marrecas	Várzea	***	Santarém	R	1	Paralisada
294	Escola Municipal Duque de Caxias	Ilha de São Miguel	Várzea	14	Santarém	R	1	1a. A 4a.
295	Escola Municipal Raio de Luz	Ilha do Bom Vento	Várzea	31	Santarém	R	1	1a. A 4a.
296	Escola Municipal Boa Esperança	Ilha do Marimarituba	Várzea	***	Santarém	R	***	Paralisada - 93
297	Escola Municipal Bruno de Carvalho	Ilha do Palhão	Várzea	43	Santarém	R	1	1a. A 4a.
298	Escola Municipal Imumu	Imumu	Várzea	20	Santarém	R	1	1a. A 4a.
299	Escola Municipal São Miguel	Mato Alto	Várzea	24	Santarém	R	1	1a. A 4a.
300	Escola Municipal Nossa Sra. das Graças	Nova Vista - Ituqui	Várzea	21	Santarém	R	1	1a. A 4a.
301	Escola Municipal Nossa Sra. Piedade	Piedade	Várzea	18	Curual	R	1	1a. A 4a.
302	Escola Municipal Nossa Sra. de Nazaré	Pinduri	Várzea	49	Santarém	R	1	1a. A 4a.
303	Escola Municipal São José	Piracãoera de Baixo	Várzea	65	Santarém	R	1	1a. A 4a.
304	Escola Municipal Santa Cruz	Piracãoera de Cima	Várzea	71	Santarém	R	2	1a. A 4a.
305	Escola Municipal Nossa Sra. Aparecida	Pixuna do Tapará	Várzea	51	Santarém	R	2	1a. A 4a.
306	Escola Municipal Coração de Maria	Santa Maria do Tapará	Várzea	76	Santarém	R	2+1	1a. A 7a.
307	Escola Municipal Francisco Chaves	Santana do Tapará	Várzea	31	Santarém	R	1	1a. A 4a.
308	Escola Municipal Santa Inês	São Benedito - Ituqui	Várzea	50	Santarém	R	2	1a. A 4a.
	Escola Municipal São Benedito	São Benedito - Ituqui	Várzea	80	Santarém	R	2+1	1a. A 7a.
309	Escola Municipal Benedito Magalhães	São Cirlaco - Urucurituba	Várzea	56	Santarém	R	2	1a A 4a

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	BAIRRO OU REGIÃO	MATRÍCULA INICIAL	DISTRITO	ZONA	Nº DE SALAS	SÉRIES QUE FUNCIONAM
	Escola Municipal Alice Santos	São Cirlaco de Urucurituba	Várzea	23	Santarém	R	1	1a. A 4a.
310	Escola Municipal São José	São José - Ituqui	Várzea	62	Santarém	R	1+1	1a. A 4a.
311	Escola Municipal São Raimundo	São Raimundo - Ituqui	Várzea	24	Santarém	R	1	1a. A 4a.
312	Escola Municipal Nossa Sra. do Livramento	Saracura	Várzea	133	Santarém	R	3+1	1a. A 7a.
313	Escola Municipal Presidente Costa e Silva	Surubiu Açu	Várzea	***	Santarém	R	1	Paralisada
314	Escola Municipal São Jorge	Tapará Grande	Várzea	83	Santarém	R	3	1a. A 4a.
315	Escola Municipal Dom Pedro I	Tapará-Miri	Várzea	59	Santarém	R	1	1a. A 4a.
316	Escola Municipal São Jorge	Torrão do Papa Terra	Várzea	20	Curuai	R	1	1a. A 4a.
317	Escola Municipal Santíssima Trindade	Vila de Aritapera - Centro	Várzea	188	Santarém	R	6	Pré-Esc. - 1a. A 8a.
318	Escola Municipal Nossa Sra. Aparecida	Samauma	Tapajós	_	Aveiro	R	_	Paralizada
319	Escola Municipal Santa Filomena	Prainha de Itapaiuna	Tapajós	40	Aveiro	R	1	1a A 4a
320	São Judas Tadeu	Itapaiuna	Tapajós	13	Aveiro	R	1	1a A 3 a

EDUCAÇÃO - ALUNOS/CURSOS/SALAS

Estado: Pará **Microrregião: Santarém** **Município: Santarém** **Ano: 96**

NATUREZA	1º GRAU (QUANTIDADES)			2º GRAU (QUANTIDADES)			3º GRAU (QUANTIDADES)			TOTAL MATRÍCULAS / PROFESSORES / SALAS
	MATRÍCULAS	PROFESSORES	SALAS	MATRÍCULAS	PROFESSORES	SALAS	MATRÍCULAS	PROFESSORES	SALAS	
MUNICIPAL (437)	42.269	1.286	870							42.269 1.286 870
ESTADUAL (45)	28.134	580	*	10.206	304	*				38.340 884 421
FEDERAL (1)							1.225	39	13	1.225 39 13
PRIVADO (61)	9.353	295	*	1.035		*	1.472	127	60	11.850 116 385
TOTAL (544)	79.756	2.161		11.241	583		2.697	166	73	93.694

Fonte(s): 5º URE/ SEME/PMS/FIT/ILES/UFPA
*** distribuição comum entre 1º e 2º grau**
Obs: Incluso os pré-jardins / CEB'S.
Não entra o ensino supletivo.

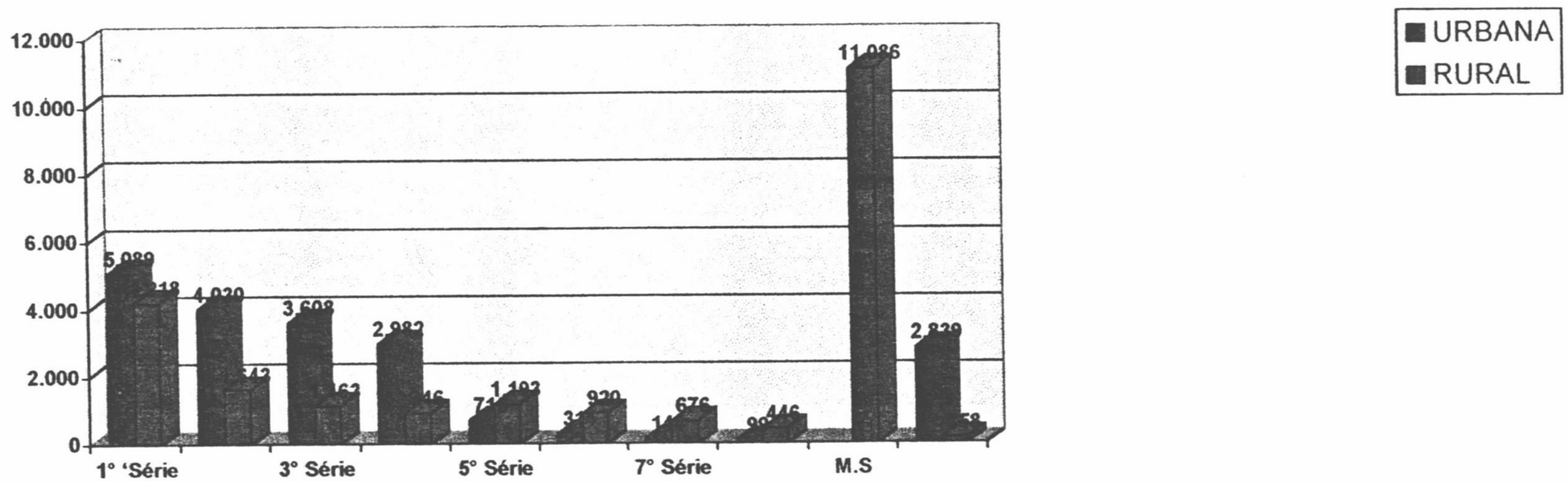
CORPO DOCENTE

Estado: Pará **Microrregião: Santarém** **Município: Santarém** **Ano: 1996**

FORMAÇÃO	ESTABELECIMENTO				TOTAL
	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRIVADO	
ALFABETIZADO					0
LEIGO	123				123
1º GRAU	292				292
2º GRAU	864	679			1.543
LICENCIATURA CURTA	01	49			50
LICENCIATURA PLENA	06	144		01	151
BACHARELADO				74	74
MESTRADO					0
DOUTORADO				05	5
LIVRE DOCÊNCIA					0
TOTAL	1286	884	39	127	2.238

NÚMERO DE MATRÍCULA INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ZONAS URBANAS E RURAL
REDE MUNICIPAL DE ENSINO - SANTARÉM-PARÁ 1996

SÉRIES	ZONAS		TOTAL GERAL
	URBANA	RURAL	
1° 'Série	5.089	4.218	9.307
2° Série	4.030	1.643	5.673
3° Série	3.608	1.163	4.771
4° Série	2.982	946	3.928
5° Série	715	1.193	1.908
6° Série	314	920	1.234
7° Série	144	676	820
8° Série	99	446	545
M.S		11.086	11.086
SUP	2.839	158	2.997
TOTAL GERAL	19.820	22.449	42.269



ANEXO III

SAÚDE

CENTROS DE SAÚDE	CÓDIGO
ASILO SÃO VICENTE DE PAULA - end: Av. Barão do Rio Branco, s/n - entre Av. Presidente Vargas e Mendonça Furtado	001227-0
AEROPORTO VELHO - end: bairro do antigo aeroporto	001247-5
FÁTIMA - end: Av. São Sebastião s/n - entre Tr.Professor Carvalho e Frei Ambrósio	001248-3
JARDIM SANTARÉM - end: Av. Verbena, 1232 - entre Alameda 8 e tr.Bugavile	001224-6
LIBERDADE - end: Av. Mendonça Furtado s/n - entre Campos Sales e Almirante Barroso (Igreja da Paz)	001520-2
LIVRAMENTO - end: Rua Tupaiulândia s/n - entre Av. Dom Frederico Costa e R. São Paulo.	001252-1
MATINHA - end: Av. Cuiabá s/n - após a uzina de asfalto	001249-1
NOVA REPÚBLICA - end: Av. Tancredo Neves - próximo ao mercado	001250-5
SANTANA - end: Av.Pedro Gentil, s/n - entre R.São Paulo e Nações Unidas (ao lado da igreja de Santana)	001246-7
SANTARENZINHO - end: Av. Tomé de Sousa, s/n -esquina c/ a São Lucas	001251-3
LABORATÓRIO MUNICIPAL DE ANÁLISES CLÍNICAS	001333-1

Fonte: SESMA

POSTOS DE SAÚDE-ZONA RURAL

POSTOS	CÓDIGO
Ajamuri	000274-7
Alter do Chão	000275-5
Alto Pará	001239-4
Anã	001236-0
Arapixuna	001240-8
Aritapera	001229-7
Baixa da Onça	001225-4
Boa Esperança	000278-0
Boa Fé	001233-5
Boca de Cima do Aritapera	001237-8
Boim	000279-8
Campos do Urucurituba	001221-1
Cipoal	001232-7
Corpos Christie	001228-9
Costa do Aritapera	001226-2
Curi	001223-8
Curuai	000280-1
Fé em Deus	001519-9
Guajará	001242-4
Igarapé do Costa	000281-0
Inanu	000282-8
Jacamim	000283-6
Km 68	001235-1
Km 221	001234-3
Mararu	000299-2
Mentai	000234-4
Mujui dos Campos	001220-3
Pallhau do Una	000287-9
Parauá	000288-7
Piraquara	000289-5
Santa Clara	001245-9
Santana do Ituqui	000290-9
Santarém Miri	001222-0
São Braz	000291-7
São Ciriaco	001244-0
São José	000292-5
São Miguel	000294-1
São Pedro	000295-0
São Raimundo do Muju	000296-8
Suruacá	001241-6
Surucuá	001238-6
Vila Franca	000297-6
Vila Socorro	000300-0
Vista Alegre do Muju	001230-0
Xavier	001243-2
TOTAL	

Fonte: SESMA

ANÁLISE DAS CONTAS DE AIH PRESTADOR MÉDIA MENSAL
JANEIRO - JUNHO DE - 95

Prestador/Município prestador	Leitos Cadastrados	Cota AIH/Mês	Média/AIH Apresent (6M)	Percentual de Utilização HIH (%)	Relação AIH/Leito (Média Apres.)
U.M.SANTARÉM	78	572	345	60	4,4
Casa de Saúde S. Sebastião	18	108	80	74	4,4
Hosp.Imaculada Conceição	55	390	390	100	7,1
Hosp.Sagrada Família	40	338	311	92	7,8
Hosp.João XXIII	15	150	150	100	10,0
Hosp. Manoel de Oliveira	18	152	124	31	6,9
TOTAL	**224**	**1.710**	**1.400**	**457**	**41**

Fonte: Secret. De Estado de Saúde Pública - Dir.de Desenv. E Audit.dos Serviços de Saúde - D.D.A.S.S.
Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento.

NECESSIDADE , OFERTA E DEFICT DA REDE FÍSICA E RECURSOS HUMANOS POR CATEGORIA PROFISSIONAL - SANTARÉM - 1995

	REDE FÍSICA			RECURSOS HUMANOS		
CATEGORIA	NEC.	OFERT	DECIF	NEC.	OFERT	DEFIC.
ASSISTENTE SOCIAL	11	1	10	25	1	24
ATENDIM. ENFERMAGEM	108	11	97	245	105	140
CONSULT. ENFERMAGEM	64	17	47	145	10	135
CONSULT. MÉDICO	55	33	22	125	47	78
CONSULT. PSICÓLOGO	5	1	4	11	1	10
LABORATÓRIO	104	5	99	237	20	217
ODONTÓLOGO	124	8	116	283	8	275

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente - SESMA

CAPACIDADE FÍSICA INSTALADA

REDE FÍSICA	VÍNCULO					
	QUANTIDADE					
	FEDERAL	ESTAD.	MUNICIP.	CONTR.	PRIVADA	FILANT
Nº DE UNID. HOSPITALARES	01	-	-	07	03	-
Nº DE LEITOS POR CLÍNICA						
. CIRÚRGICA	22					
. MÉDICA	30					
. PEDIÁTRICA	13					
. OBSTÉTRICA	23					
TOTAL DE LEITOS	88	-	-	190	181	-
Nº DE UNID. AMBULATORIAIS	01	01	10 - URB 45 - RUR			
Nº DE CONSULTÓRIOS				08	14	19
. MÉDICO	08	04	13	-	-	-
. ODONTOLÓGICO	01	01	03	02	-	-
. ENFERMAGEM	01	02	09	-	-	-
. NUTRICIONISTA	-	-	-	-	-	-
. ASSISTENTE SOCIAL	-	01	-	-	-	-
. ATEND. ENFERMAGEM	06	03	02	-	-	-
. PSICOLOGIA	-	01	-	-	-	01
Nº SALA DE VACINAÇÃO	01	01	08	01	-	02
Nº SALA CURATIVO E INJEÇÃO	02	02	55	02	-	-
Nº UNID. DE APOIO DIAGNÓST.						
. Nº DE RAIO X	01	01	-	-	01	-
. Nº DE APAR. DE IMAGEM	-	-	-	-	-	-
. ULTRASOM	-	-	-	-	06	-
. ELETROCARDIÓGRAFO	-	-	-	-	02	-
. ECÓGRAFO	-	-	-	-	-	-
. TOMÓGRAFO	-	-	-	-	01	-
Nº LABORAT. ANÁL. CLÍNICA						
. COM PATOLOGIA	-	-	-	-	-	-
. SEM PATOLOGIAS	01	01	01	02	06	01

Fonte: SESMA

CAPACIDADE FÍSICA INSTALADA

REDE FÍSICA	VÍNCULO					
	QUANTIDADE					
	FEDERAL	ESTAD.	MUNICIP.	CONTR	PRIVADA	FILANT.
Nº DE UNID. HOSPITALARES	01	-	-	07	03	-
Nº DE LEITOS POR CLÍNICA CIRÚRGICA	22					
MÉDICA	30					
PEDIÁTRICA	13					
OBSTÉTRICA	23					
TOTAL DE LEITOS	88	-	-	190	181	-

FONTE: SESMA

NÚMERO DE LEITOS POR TIPO DE SERVIÇO E COTAS DE AIH

TIPO DE SERVIÇO	LEITOS		COTA DE AIH POR MÊS
	SUS	OUTROS	
CONTRATADO			
U.M.DE SANTARÉM (FNS)	88	-	572
CASA DE SAÚDE SÃO SEBASTIÃO	18	02	108
HOSPITAL IMACULADA CONCEOÇÃO	55	15	390
HOSPITAL SAGRADA FAMÍLIA	40	05	338
HOSPITAL JOÃO XXIII	15	-	150
HOSP.E MAT.JOÃO FERNANDES OLIVEIRA	18	22	152
CASA DE SAÚDE SANTA TEREZINHA	30	43	213
CLÍNICA PIQUIATUBA	15	18	85
SUB-TOTAL	279	107	2008
PARTICULAR			
SANCLIM	-	41	-
CASA DE SAUDE SANTA ROSA DE LIMA	-	28	-
CASA DE SAUDE SÃO RAIMUNDO NONATO	-	18	-
SUB-TOTAL	-	87	-

FONTE: SESMA

PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS EM MENORES DE 1 ANO - 1986 A 1993

Causas Básicas	1986		1987		1988		1989		1990		1991		1992		1993		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alg.Afecç. Orig. No per.perinatal	94	26.0	88	30.1	67	29.4	85	31.7	52	21.6	43	29.3	62	29.7	47	33.3	538	2
Septicemia neonatal	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	1.0	2	1.4	4	0
Sinais,Sintomas e Afec.mal definidas	10	2.8	12	4.1	6	2.6	7	2.6	3	1.2	6	4.1	5	2.4	3	2.1	52	2
Doenças Infecciosas Intestinais	179	49.4	122	41.8	102	44.7	111	41.4	111	46.1	59	40.1	66	31.6	33	23.4	783	4
Pneumonia	27	7.5	30	10.3	16	7.0	24	9.0	24	10.0	13	8.8	37	17.7	22	15.6	193	1
Anomalias Congenitais	19	5.2	11	3.8	9	3.9	11	4.1	14	5.8	11	7.5	14	6.7	13	9.2	102	5
Deficiências Nutricionais	15	4.1	15	5.1	11	4.8	13	4.9	18	7.5	9	6.1	4	1.9	7	5.0	92	4
Sarampo	–	–	–	–	–	–	–	–	1	0.4	–	–	–	–	–	–	1	0
Bronquite e Bronquiolite Aguda	1	0.3	3	1.0	2	0.9	2	0.7	1	0.4	–	–	1	0.5	–	–	10	0
Menigite	–	–	1	0.3	–	–	–	–	1	0.4	1	0.7	1	0.5	1	0.7	5	0
Septicemia	1	0.3	–	–	1	0.4	4	1.5	2	0.8	–	–	1	0.5	3	2.1	12	0
Malária	2	0.6	4	1.4	7	3.1	4	1.5	4	1.7	2	1.4	2	1.0	3	2.1	28	1
Todas as demais Causas	14	3.9	6	2.1	7	3.1	7	2.6	10	4.1	3	2.0	14	6.7	7	5.0	68	3
Total	**362**	**100.0**	**292**	**100.0**	**228**	**100.0**	**268**	**100.0**	**241**	**100.0**	**147**	**100.0**	**209**	**100.0**	**141**	**100.0**	**1888**	**1**

Fonte : GT de Análise Estatística/NIS/SESPA

Obs: os dados de 1992 a 1993 sujeitos a revisão

COEFICIENTE DE MORTALIDADE E NATALIDADE NO PERÍODO DE 1986 A 1994
MUNICÍPIO RESIDÊNCIA: SANTARÉM.

		NATALIDADE		MORT. GERAL		MORT. INFANT		MORT. FETAL		MORT. MATERNA	
Ano	População	N.Vivos	Coef.	Obitos	Coef.	Óbito(*)	Coef.	Óbito	Coef	Óbito(**)	Coef.
1986	229.954	5.391	23.4	1.104	4.8	362	67.1	308	57.1	8	1.5
1987	236.121	4.546	19.3	1.079	4.6	292	64.2	223	49.1	9	2.0
1988	242.415	5.357	22.1	1.034	4.3	228	42.6	262	48.9	9	1.7
1989	250.674	5.475	21.8	1.133	4.5	268	48.9	274	50.0	16	2.9
1990	255.545	2.679	10.5	1.093	4.3	241	90.0	229	85.5	7	2.6
1991	265.062	5.968	22.5	975	3.7	147	24.6	265	44.4	2	0.3
1992	271.593	4.569	16.8	1.090	4.0	209	45.7	212	46.4	1	0.2
1993	278.285	6.661	23.9	1.005	3.6	141	21.2	126	18.9	2	0.3
1994	285.142	6.295	22.1	1.114	3.9	164	26.1	172	27.3	4	0.6

Fonte: NIS/SESPA

(*)- Óbito Menor de 1 ano.
(**)-Óbito por causas maternas

Obs: Os dados de 1992-94: sujeitos a revisão
Pop.1986-90: Base Estimativa: MS
Pop.1991-93: Base Estimativa: Censo 1991 (Prelim.)

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS PREVENÍVEIS POR CONTROLE DE VETORES EM SANTARÉM NO PERÍODO DE 1981 A 1993.

		Malária		Leishmaniose		Raiva Humana		Esquistosso.		Febre Amarela		Doença.Chagas	
Ano	Populaç	Casos	Coef.	Casos	Coef.	Casos	Coef.	Casos	Coef.	Casos	Coef	Casos	Coef.
1981	199.311	4.824	2420.3	01	0.5	--	--	--	--	01	0.5	--	--
1982	205.254	3.864	1882.5	05	2.4	--	--	--	--	--	--	--	--
1983	211.330	9.778	4626.9	07	3.3	--	--	--	--	--	--	--	--
1984	217.548	6.894	3169.0	202	92.9	--	--	--	--	--	--	--	--
1985	223.914	3.751	1675.2	63	28.1	--	--	--	--	--	--	--	--
1986	229.954	4.751	2066.1	274	119.2	02	0.9	--	--	--	--	--	--
1987	236.121	7.809	3307.2	261	110.5	--	--	--	--	--	--	--	--
1988	242.415	7.846	3236.6	234	96.5	--	--	--	--	--	--	01	0.4
1989	250.674	6.456	2575.5	291	116.1	01	0.4	--	--	--	--	05	2.0
1990	255.545	7.025	2749.0	569	222.7	--	--	--	--	--	--	03	1.2
1991	265.062	4.117	1553.2	431	162.6	05	1.9	--	--	--	--	--	--
1992	271.593	3.297	1213.9	143	52.7	05	1.8	--	--	--	--	--	--
1993	278.285	2.186	785.5	255	91.6	--	--	--	--	--	--	--	-

Fonte: NIS/SESPA

(*)- Óbito Menor de 1 ano.
(**)-Óbito por causas maternas

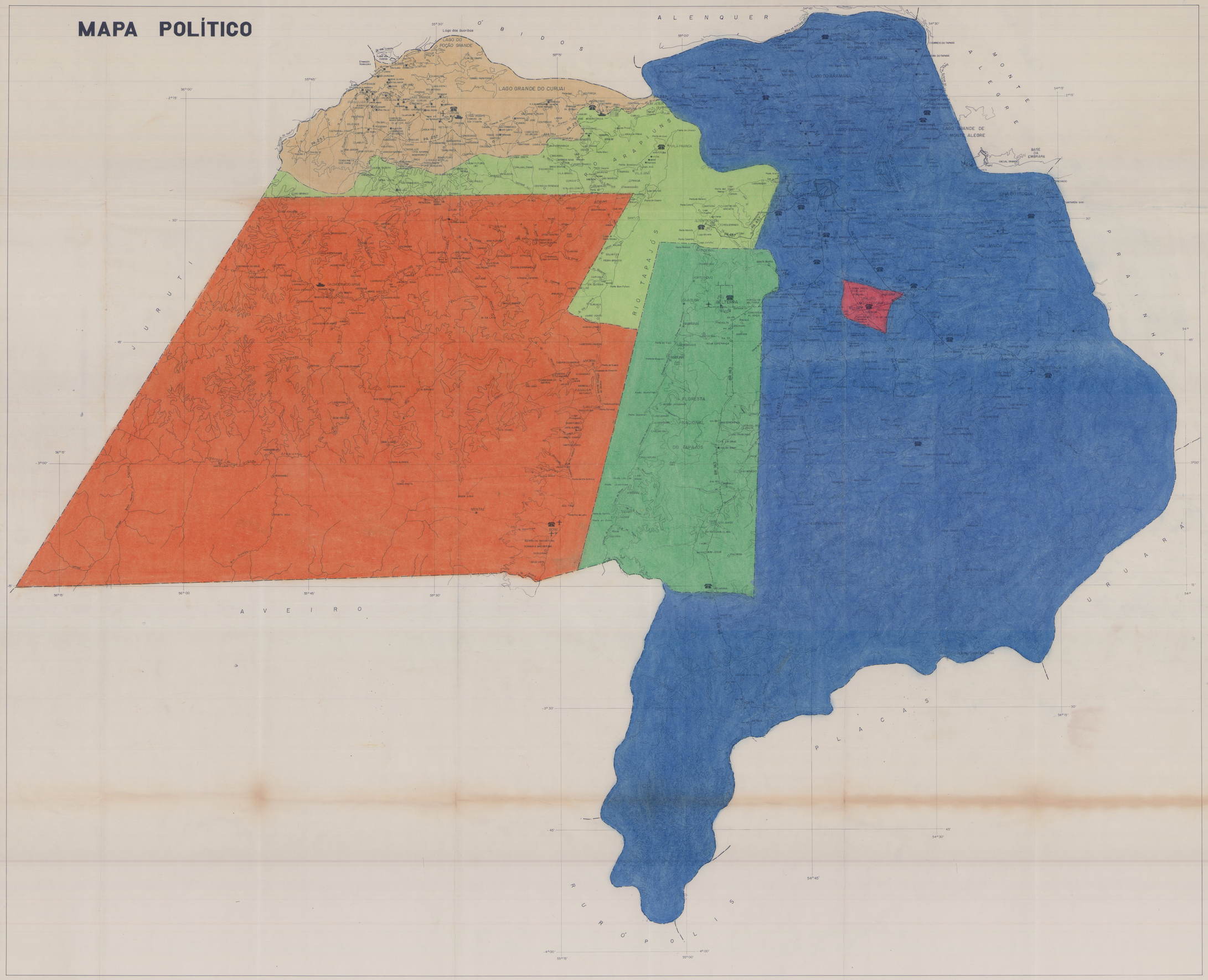
Obs: Os dados de 1992-93: sujeitos a revisão
Pop.1986-90: Base Estimativa: MS
Pop.1991-93: Base Estimativa: Censo 1991 (Prelim

ANEXO IV

MAPA POLÍTICO

MUNICÍPIO DE SANTARÉM - PA

MAPA POLÍTICO



NOTA EXPLICATIVA

A cartografia básica foi elaborada a partir da utilização de folhas cartográficas do IBGE e do Projeto RADAMBRASIL, nas escalas 1:250.000 e 1:100.000, além dos memoriais descritivo sobre o município, cedidos pelo IBGE e pela Prefeitura Municipal de Santarém.

A geração de informações adicionais, que possibilitou a elaboração deste Mapa Político, foi obtida da interpretação de produtos de sensores remotos, principalmente de fotos de satélite LANDSAT e imagens radargrométricas.

A atualização das informações foi obtida pela equipe do PRIMAZ/Área Oeste, com destaque especial para a Sra. Tatiana Brasil B. Gandra (prestadora de serviços para a Prefeitura Municipal de Santarém) e a Téc. em Mineração Lúcia Cléia R. Wanderley (prestadora de serviços - CPRM/BE) a partir da coleta de dados junto a outras instituições e pessoas físicas, bem como dos trabalhos de campo do próprio PRIMAZ.

ELEMENTOS PLANIMÉTRICOS

- Limite municipal
- Limite distrital
- BR/PA/STM — Rodovia federal/estadual/municipal pavimentada
- BR/PA/STM — Rodovia federal/estadual/municipal não pavimentada
- Estrada carroçável
- 500 — Curva de nível
- 263 — Ponto cotado
- Sede municipal
- Vila/lugarejo
- Fazenda, sítio ou retiro
- Aeroporto
- Campo de pouso
- Cidade
- Serraria
- Arroz
- Citrus
- Abacaxi
- Fibra curauá
- Posto telefônico
- Olarias
- Cupuaçú
- Estaleiro
- Polícia civil
- Destacamento polícia militar
- Posto combustível
- Piscicultura
- Turismo
- Distrito de Alter-do-Chão
- Distrito de Belterra
- Distrito de Boim
- Distrito de Curuaí
- Distrito de Mojuí dos Campos
- Distrito de Santarém

ELEMENTOS HIDROGRÁFICOS

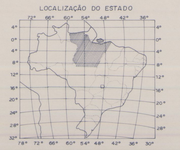
- Curso d'água permanente
- Curso d'água intermitente
- Lago ou lagoa perene
- Lago ou lagoa intermitente
- Banco de areia
- Terreno sujeito à inundação
- Ilha

Base cartográfica elaborada a partir das folhas SA.21-Z-B, SA.21-Z-D, SA.21-Z-C e SA.21-Z-A do corte cartográfico internacional, DSG-1ª impressão, 1983.
Compilação, montagem e desenho: Bruno Cruz Bezerra.
Coordenação e Supervisão: Helena S. Zanetti Eyben - Geógrafa.

Limites do município estabelecidos em conformidade com a Lei Nº 62, de 1947, tendo sua área reduzida a partir do surgimento de novos municípios, que são os seguintes: Juruti, Óbidos, Alenquer, Monte Alegre, Prainha e Itaituba Lei Nº 158, de 31/12/1948; Aveiro - Lei Nº 2460, de 29/12/1961; Urucará - Lei Nº 5435, de 05/05/1988; Rurópolis - Lei Nº 5445, de 10/05/1988; Placas - Lei Nº 5783, de 20/12/93; Belterra - Lei Nº 5928, de 23/12/1995.

Atualização do planimetria e lançamento dos temas realizados a partir de fotos de satélites e trabalhos de campo.

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO



ESCALA GRÁFICA

ESCALA APROX. 1:250.000

Área do Município (incluindo Belterra)	26.522,75 km²
Coordenadas da Sede	02°26'19" S 54°42'55" WGr
Altitude Média	35 m
População (Censo/96)	242.765 hab.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA EM JANEIRO DE 1997

VARIAÇÃO ANUAL 8°W
(REFERÊNCIA: CENTRO DO MOSAICO SA-21-Z-B)

O Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia - PRIMAZ - vem sendo executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, através da Superintendência Regional de Belém - SUREG/BE, a partir de abril de 1993.

Este Programa, tem como Coordenador Nacional o geólogo Manoel da Redenção e Silva e como Coordenador Regional (PA/AP), o geólogo José Waterloo Lopes Leal.

O Município de Santarém é parte integrante do PRIMAZ/Área Oeste, tendo como Coordenador o geólogo José Maria do Nascimento Pastana.

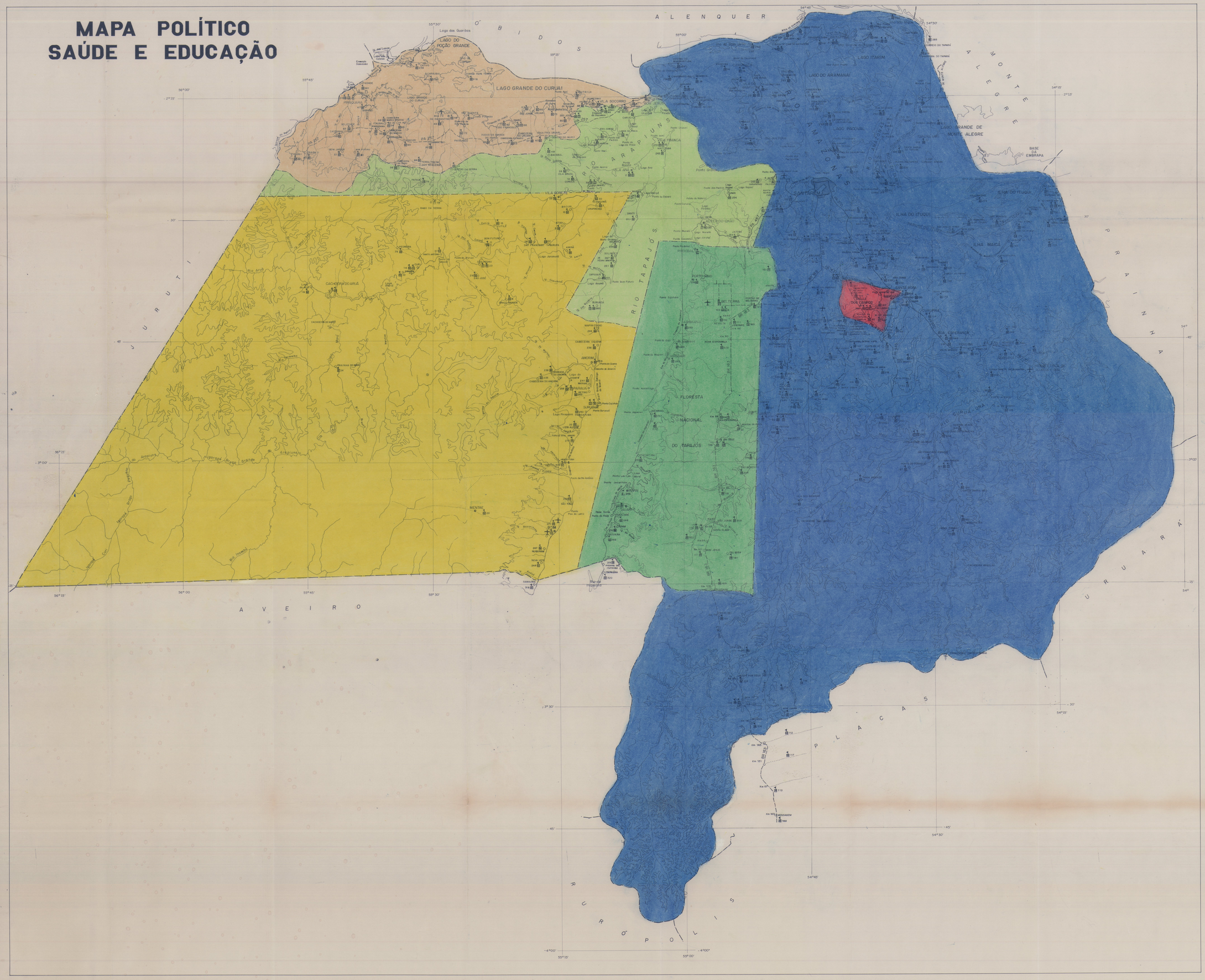
MME CPRM Serviço Geológico do Brasil	GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO - SECOM	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO — COMDEC

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA

PRIMAZ / Área Oeste
MAPA POLÍTICO

ANEXO V

MAPA POLÍTICO SAÚDE E EDUCAÇÃO

MUNICÍPIO DE SANTARÉM - PA

MAPA POLÍTICO
SAÚDE E EDUCAÇÃO